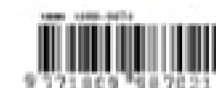
ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2025
● NÚMERO 30.032
● R$ 5,00



RAPOSA VENCE E ABRE 4 PONTOS NO GRUPO C

Depois de levar um susto no início da partida, o Cruzeiro reagiu e, de virada, derrotou o Uberlândia por 3 a 1. Com o resultado, o time subiu para 10 pontos na classificação, quatro a mais em relação ao segundo colocado, o Aymorés. Nas duas próximas rodadas, a Raposa, possivelmente com técnico novo, encara os clássicos contra o América e o Atlético. PÁGINA 40



DUDU MARCA SEU PRIMEIRO GOL NO RETORNO AO CRUZEIRO

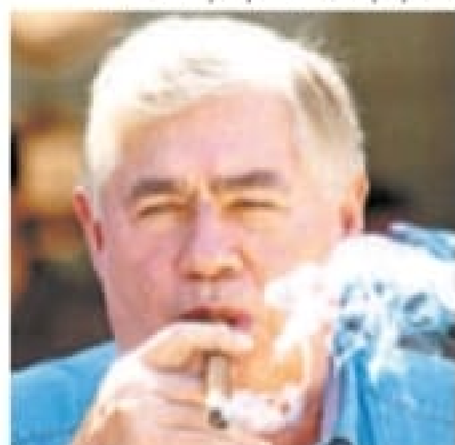
ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

◆ CÂMARA DE BH

TRANSPORTE PÚBLICO E CHUVAS DITAM PAUTAS

Reajuste de tarifas de ônibus e ações para conter danos causados por temporais são apontados como temas prioritários por vereadores de Belo Horizonte no retorno aos trabalhos.
PÁGINA 3

RENATO WEIL/EM/D.A PRESS - 24/07/2009



◆ LUTO

MORRE, AOS 86 ANOS, O EX-GOVERNADOR NEWTON CARDOSO

O 41º governador de Minas Gerais, de 1987 a 1991, estava hospitalizado e faleceu na madrugada de ontem, vítima de câncer. O velório será no Palácio da Liberdade, em BH, hoje, com abertura ao público.
PÁGINA 4

◆ GASTRONOMIA

DRINQUES PRONTOS, NA LATINHA, VIRAM HITS DE CARNAVAL

PÁGINAS 21 A 25

◆ AGROPECUÁRIO

DISPARAM OS PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL NO CAMPO

PÁGINAS 10 E 11

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS



'SALVO' DO FUROR MODERNISTA

Primeiro bem tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha-MG), há 50 anos, o Palácio da Liberdade **(acima)**, em BH, quase foi demolido para dar lugar a uma torre de vidro de 80 metros de altura projetada por Oscar Niemeyer. Aberto ao público desde 2019, o prédio de 1897 recebeu no ano passado 373,6 mil visitantes. PÁGINAS 34 E 35

O DESAFIO DA VOLTA ÀS AULAS SEM CELULAR

Instituições de ensino e famílias tentam se adequar à lei que restringe o uso de smartphones em escolas

O ano letivo já começa com um teste: o cumprimento da Lei 15.100/2025, que restringe o uso do celular durante aulas e intervalos. A legislação deixa a cargo dos executivos estaduais e municipais e das instituições de ensino a definição de como os estudantes devem lidar com a medida. Em Belo Horizonte, diretores, vice-diretores, psicólogos, assistentes sociais e equipe interna da Secretaria Municipal de Educação se reuniram na última sexta-feira para discutir as regras. Escolas da rede particular incluíram na programação desta semana encontros entre alunos e profissionais de orientação vocacional para debater os benefícios da distância da tela e há colégio que já decidiu recolher os aparelhos, que serão trancados em caixa. Especialistas destacam a necessidade do diálogo com as crianças e os jovens e o envolvimento dos pais, para evitar danos à saúde mental causados pela nomofobia, que é o medo de ficar sem celular. PÁGINAS 30 A 32



SÉRGIO ABRANCHES

A diplomacia brasileira terá a difícil tarefa de buscar um bom resultado e compensar a ausência dos EUA em Belém, na COP30

PÁGINA 6



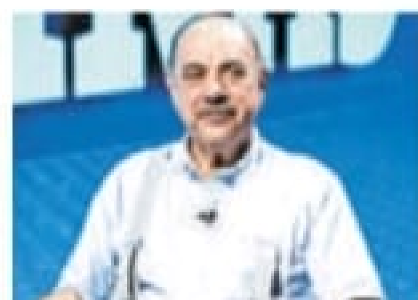
AMAURI SEGALLA

Palavras como 'diversidade', 'equidade' e 'inclusão' foram retiradas de relatórios de multinacionais americanas por determinação da matriz

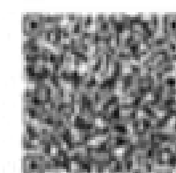
PÁGINA 9

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE


EDESIO FERREIRA/EM/D.A. PRESS - 13/12/23

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
NOVA LICENÇA MÉDICA
Fuad Noman tem mais 15 dias para tratar saúde ►►►


Para acessar: aponte o celular



ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

EM SEU MANDATO DE CHEFE DE PODER, ELE JÁ DEMONSTROU COMPROMISSO COM MINAS AO CONSTRUIR E APRESENTAR SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA ESTRUTURAL E HISTÓRICO DO ESTADO, QUE É A DÍVIDA

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

Pacheco já aceita, mas chance dele depende de Lula


MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO

SENADOR RODRIGO PACHECO ADMITE, PELA PRIMEIRA VEZ, SER CANDIDATO A GOVERNADOR

Nos últimos cinco dias, surgiu um fato novo e potencialmente capaz de mudar o cenário, que, até então, movimentava apenas um polo do quadro político com cara de pré-eleitoral. Ao se despedir da presidência do Congresso Nacional, o senador por Minas, Rodrigo Pacheco (PSD), admitiu, pela 1ª vez, que poderá se tornar candidato a governador em 2026. A manifestação foi resposta após ser "lançado" pelo presidente Lula (PT) na quinta-feira (30).

Ainda assim, não passa a haver uma pré-candidatura Pacheco, já que, por ser um político tradicional, ele não se coloca na pista gratuita e imediatamente. Segue, pelo menos, as regras da racionalidade.

Seja como for, o quadro político ganha reforço e saídas de escape para quase todos os espectros. Se o senador Cleitinho (Republicanos) e o vice-governador Mateus Simões (Novo) embalam a extrema direita e a direita, Pacheco pode representar o centro e a esquerda teimosa.

O ex-presidente do Senado não antecipa o futuro só pelo tradicionalismo ou racionalidade. Tem uma questão política maior e influente. Como estará vinculado a Lula e ao governo dele, como aliado e, talvez, próximo ministro, o futuro de Pacheco ficará atrelado ao sucesso deles.

Em seu mandato de chefe de poder, ele já demonstrou compromisso com Minas ao construir e apresentar solução para um problema estrutural e histórico de Minas, que é a dívida. No mesmo cargo, firmou compromisso com a democracia e com as instituições democráticas ao impedir os avanços do golpismo. Mostrou Minas para o Brasil. Sobre a crise de aprovação do governo Lula, poderá, como futuro ministro, melhorar a interlocução com a sociedade e segmentos políticos do centro à direita responsável.

LULA PODE MELHORAR?

Se, hoje, Lula não está bem, as perspectivas anunciadas no sábado (1º) não são animadoras para o seu governo com as mudanças no comando da Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Os novos presidentes não têm coerência nem simpatia com o governo Lula. O da Câmara, Hugo Motta, é ligado ao Centrão e esse segue o cortejo. O novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, está mais apoiado pelo PL de Bolsonaro. Tanto é que, em seu discurso de posse, Alcolumbre falou de tudo, menos na defesa da democracia.

LULA: COMO MELHORAR

O presidente nacional do PSD, o governista Gilberto Kassab, disse que Lula não teria chances se as eleições fossem hoje. Os sinais não são animadores, mas Lula tem tempo desde que não perca o foco. Não serão políticas inéditas ou elegantes, como arcabouço fiscal ou reforma tributária, que vão melhorar a aprovação dele. O cidadão pergunta: e daí? A questão é melhorar a qualidade e o custo de vida das pessoas. Se não tiver medida imediata que mude isso, vai continuar caindo. As pessoas continuam esperando a hora de fazer o churrasco de picanha ou, ainda, da alcatra. Até porque, além de gostoso, o churrasco é integrativo.

DIREITA DEMONIZA PACHECO

Como presidente do Senado, Pacheco hoje é atacado pela direita bolsonarista, o que o faz carregar uma rejeição inexplicável em função das posições que tomou em defesa da democracia. Para mudar isso, dependerá do sucesso da gestão de Lula.

ZEMA: OPOSIÇÃO A SUA GESTÃO

Zema criou uma personalidade até então inédita na política. Ele é o governador de oposição, não a Lula, que seria óbvio, mas ao próprio governo dele. Ele critica seu governo para ficar bem com a opinião pública. Se alguém critica a Cemig, por exemplo, ele, não só curte, como comenta contra a estatal, que está sob a gestão dele. Ele critica as estradas esburacadas e fica solidário com o cidadão.

TURBULÊNCIA E CPI NA GASMIG

A estatal é ligada umbilicalmente à Cemig e vive turbulência que, além de processo judicial, pode virar CPI na Assembleia Legislativa de Minas. O interessante é que a iniciativa não seria da oposição, mas de governista, contra o escândalo que tomou conta da Gasmig com ares de terrorismo. Ao barrar esquema fraudulento na empresa, o então diretor Hebert Resende foi recebido por carta depositada em sua mesa com ameaça à sua filha. O terrorismo teria "partido" do Cemitério do Bonfim.

DECISÃO JUDICIAL

A crise não é de hoje. Em dezembro de 2023, a vara criminal de inquéritos policiais determinou a suspensão do exercício da função pública do diretor Henrique Pereira Dourado, além de proibi-lo de acesso às dependências da Gasmig e da Cemig. E mais, de aproximação das vítimas Lucas Pimenta e Hebert Resende. No final de 2022, o Ministério Público de Minas atuou em conjunto com a Polícia Civil e deflagrou, em BH e Contagem, a 'Operação Gás Mostarda', com quatro mandados de busca e apreensão contra empregados da Gasmig e uma empresa privada e seu preposto.

BANCADA OU BLOCO

O PL bolsonarista está diante de dilema na Assembleia Legislativa de Minas. Manter o bloco partidário ou virar uma bancada partidária. Se mantiver o bloco, o líder deve ser o deputado Antonio Arantes (PL); se os bolsonaristas insistirem em Bruno Engler para liderar, haverá implosão da aliança.

NO PLENÁRIO

CÂMARA DE BH E ASSEMBLEIA RETOMAM OS TRABALHOS HOJE

Definições de comissões marcam a volta das atividades dos vereadores da capital e dos deputados estaduais. Legislativo municipal deve priorizar transporte público e as chuvas

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



NA CÂMARA MUNICIPAL, RETORNO AO PLENÁRIO MARCA INÍCIO DE LEGISLATURA SOB NOVO COMANDO

DANIEL PROTZNER/ALMG – 13/11/24



DEPUTADOS VOLTAM AO PLENÁRIO COM A POSSE DA MESA DIRETORA NA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA

BRUNO NOGUEIRA

A Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) abre os trabalhos da 20ª legislatura (2025-2028) na tarde de hoje, com a primeira reunião do Plenário do ano. O dia também marca o início da gestão do presidente Juliano Lopes (Podemos), após uma série de mudanças na estrutura física e no funcionamento interno dos trabalhos legislativos, como a nomeação dos parlamentares que integrarão as nove comissões permanentes da Casa.

Ainda sem projetos na pauta, o primeiro dia do ano legislativo será reservado para a apreciação de requerimentos, enquanto as proposições dos vereadores deverão tramitar após a definição das presidências das comissões. Os nomes serão escolhidos na primeira reunião de cada um dos colegiados, para só então todas as 34 medidas protocoladas já em 2025 serem distribuídas.

Por sua vez, a Prefeitura de BH (PBH) não deve ter grandes projetos tramitando nos primeiros meses. A avaliação do Executivo é que os grandes temas de interesse foram todos apreciados no final do ano passado, como o aval para empréstimos que somam um valor total de R$ 2,5 bilhões para obras estruturantes e a criação da Política Municipal de Enfrentamento das Mudanças Climáticas.

Em conversa com o **Estado de Minas**, a vereadora Iza Lourença (PSOL), que inicia o seu segundo mandato como a terceira mais votada na cidade, disse que o foco da Câmara para o início do ano deveria ser a discussão sobre o transporte público. No fim de 2024, a prefeitura publicou portaria concedendo reajuste de 9,5% nas tarifa das linhas convencionais, que passou de R$ 5,25 para R$ 5,75.

Alguns vereadores já manifestaram publicamente o desejo de suspender o aumento, mas para a parlamentar, a medida não deve encontrar respaldo legal, lembrando que a deputada federal e ex-vereadora Duda Salabert (PDT) teve uma ação na justiça negada.

"O que nós da esquerda vamos fazer na segunda é protocolar um Projeto de Lei para BH ter tarifa zero a partir da taxação de grandes empresários, não pequenos comerciantes. É uma forma de incentivar a população a andar de ônibus e com isso a gente diminui a poluição", disse Iza Lourença, destacando ainda uma articulação para criar uma comissão para debater a revisão do contrato com as empresas de ônibus, vigente até 2028.

Em termos de preocupação com a nova legislatura, a psolista apontou para a composição da Comissão de Legislação e Justiça, que para ela representa apenas um campo da sociedade e pode "dificultar o debate de pautas importantes para a cidade". O colegiado dita o ritmo da CMBH. A comissão será composta pelas vereadoras Michelly Siqueira (PRD) e Fernanda Altoé (Novo), e pelos vereadores Edmar Branco (PCdoB), Vile (PL), e Uner Augusto (PL), que deve ser o seu presidente.

O vereador Wanderley Porto (PRD), 2º secretário da Câmara, e um dos principais aliados de Juliano Lopes, ressaltou que a composição das comissões é parte do acordo para eleição da Mesa Diretora. Por outro lado, o parlamentar espera que a CLJ tenha responsabilidade para avançar com matérias que estejam de acordo com a Constituição. "Sobre a pauta ideológica, acho que cada vereador tem a prerrogativa de pautar aquilo que ele acha que deve ser pautado. Mas espero que a CLJ mantenha o critério para a gente não perder tempo, e às vezes votar um projeto, ele ser vetado ou judicializado", ressaltou.

Membro do maior bloco da casa, Porto disse que o foco da Câmara neste início de ano deveria ser trabalhar junto com a Prefeitura na questão das enchentes. "A gente tem um excesso de chuva concentrada em algumas regiões, então é preciso ter um trabalho em conjunto nessa área, e deve ser a prioridade inicial. A gente sabe que a Prefeitura já avançou muito nesse assunto, mas ainda há problemas. Mesmo com as bacias prontas, nos locais em que não há bacia o problema é maior", completou.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Os trabalhos também serão retomados na tarde de hoje na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) com as solenidades de instalação da 3ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura, além da posse da Mesa Diretora para o 2º biênio. Diferente da Câmara de BH, o Legislativo mineiro não terá um novo comando – o presidente Tadeu Martins Leite (MDB) foi reconduzido por unanimidade no final do ano passado.

Os deputados ainda precisam se reorganizar em bancadas e blocos parlamentares, dissolvidos com o encerramento do primeiro biênio. Ao mesmo tempo, as novas lideranças que se formam a partir desta segunda têm cinco dias para indicar os membros das 22 comissões permanentes. Com ampla maioria, a base do governador Romeu Zema (Novo) deve manter o controle dos principais colegiados: Constituição e Justiça, Administração Pública e Fiscalização Financeira e Orçamentária.

O Executivo ainda tem algumas prioridades para o primeiro semestre, entre elas os primeiros projetos que adequam o estado ao Programa de Pleno Pagamento da Dívida (Propag). ■

MUDANÇAS

Três deputados suplentes ainda tomam posse hoje, e outros três devem ser convocados nos primeiros meses. Ocorre que a Assembleia precisa fazer a indicação de três parlamentares para o Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG), vagas abertas com a aposentadoria dos conselheiros Wanderley Ávila, José Viana e Mauri Torres.

LUTO NA POLÍTICA

MORRE O EX-GOVERNADOR DE MINAS NEWTON CARDOSO

Político estava internado desde sexta-feira e faleceu na madrugada de domingo, vítima de câncer. Presidente, governador e parlamentares lamentaram a perda

IVAN DRUMMOND, ANA MENDONÇA
E BERNARDO ESTILLAC

Newton Cardoso, ex-governador de Minas Gerais, morreu na madrugada de ontem, no Hospital Orizonti, vítima de câncer, aos 86 anos. Seu velório será hoje, das 10h às 17h, no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aberto ao público. Ele estava internado desde sexta-feira, segundo familiares. Natural de Brumado, na Bahia, era separado e deixa quatro filhos.

Newton Cardoso foi o 41º governador de Minas Gerais, tendo iniciado o mandato em 15 de março de 1987 e finalizado em 15 de março de 1991. Foi também vice-governador no mandato de Itamar Franco. Ele era filiado ao MDB e teve longa trajetória na política mineira.

Era filho de Ápio Cardoso da Paixão e de Adélia da Silva Cardoso. Sua família era numerosa. No total, 15 irmãos. Ele veio da Bahia para Belo Horizonte quando tinha 16 anos, na época, para trabalhar na Magnesita, empresa de mineração, com sede em Brumado, mas que tinha uma subsidiária em Contagem, onde teve início sua trajetória política.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 28/3/11



CORPO DO EX-GOVERNADOR, MORTO AOS 86 ANOS, SERÁ VELADO HOJE NO PALÁCIO DA LIBERDADE

COMO DEPUTADO

Newton Cardoso exerceu três mandatos de deputado federal. No final de 1996, interrompeu o mandato de deputado federal para assumir a terceira gestão na prefeitura de Contagem. Mas em 1998 voltou novamente a interromper o mandato na prefeitura para ser candidato a vice-governador na chapa vitoriosa que teve como candidato a governador o ex-presidente da República Itamar Franco. Em 2002, ele rompeu com Itamar e concorreu novamente ao governo do estado, sendo derrotado por Aécio Neves. Exerceu o terceiro mandato na Câmara dos Deputados de 2011 a 2014, deixando como herdeiro o deputado federal Newton Cardoso Jr.

REPERCUSSÃO

Políticos lamentaram a morte do ex-governador. O deputado federal Newton Cardoso Jr. (MDB) publicou nota nas redes sociais sobre o falecimento do pai, conhecido como "Newtão". Na mensagem, Jr. exaltou o legado político dele e sua contribuição para o desenvolvimento do estado. "O nosso 'trator' dedicou a vida à política e ao povo mineiro. Advogado, administrador, empresário e realizador, com atuação em diversos setores, contribuiu para a geração de emprego e o desenvolvimento do nosso estado. Deixa um legado de grandes obras e realizações em cada parte de Minas, que jamais será esquecido", disse Cardoso Jr.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recordou a atuação de Newton Cardoso como um importante opositor da ditadura militar. "Recebi com pesar a notícia da morte de Newton Cardoso, aos 86 anos. O advogado e empresário ajudou a fundar o MDB de Minas Gerais e foi um importante opositor da ditadura, tendo sido eleito deputado federal, prefeito mais de uma vez de Contagem e governador do Estado. Meus sentimentos aos familiares e amigos", escreveu o presidente no X, antigo Twitter.

Ex-presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) também lamentou. "Minha solidariedade a todos os familiares, especialmente ao deputado federal Newton Cardoso Júnior, de quem fui colega na Câmara dos Deputados, e aos amigos e admiradores do ex-governador", escreveu o senador em uma rede social.

Também via redes sociais, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), prestou homenagem. "Minas Gerais se despede com pesar de Newton Cardoso, ex-governador que deixou sua marca na política. Sua trajetória, iniciada ainda na juventude, sempre foi marcada pelo diálogo, carisma e resiliência. Nossa solidariedade à família e aos amigos neste momento difícil", escreveu Zema.

O vice-governador, Matheus Simões (Novo), também postou mensagem no X. "Recebo com pesar a notícia do falecimento do ex-governador Newton Cardoso, figura histórica e marcante na política de Minas Gerais. Sua trajetória deixou marcas em todo o estado. Meus sentimentos à família e amigos."

TRAJETÓRIA

O político concluiu o segundo grau no Colégio Anchieta, em BH, em 1959. Formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica, em 1966. Antes, estudou sociologia, na UFMG, mas não completou o curso. Newton Cardoso participou do Movimento Estudantil contra a ditadura. Foi tesoureiro da União Colegial de Minas Gerais (1958) durante a presidência de Washington Nogueira de Oliveira. Fundou a Casa do Estudante de Minas Gerais (Mofuce). Ao entrar na política, filiou-se ao Partido Republicano (PR), que era ligado ao Movimento Estudantil e Trabalhista.

Com a decretação do AI-2 (Ato Inconstitucional 2), que implantou o bipartidarismo no Brasil, participou da fundação do MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Em 1967, candidatou-se pela primeira vez a prefeito de Contagem. Não se elegeu. Em 1972, conseguiu eleger-se prefeito da cidade, com 70% dos votos. De 1983 a 1988 cumpriu o segundo mandato como prefeito de Contagem. No final de 1986, renunciou ao cargo de prefeito, para assumir o de governador, no início do ano seguinte. Antes disso, de 1979 a 1983 foi deputado federal. Obteve 135.900 votos, o segundo mais votado em Minas Gerais e um dos mais votados do Brasil.

Newton Cardoso engrossava as fileiras de oposição ao regime militar. Tinha como bandeira a defesa do meio ambiente. ■

PLANALTO

LULA DEVE SE REUNIR HOJE COM ALCOLUMBRE E HUGO MOTTA

Encontro está previsto na agenda do presidente da Câmara e vai ocorrer pela manhã, antes da abertura do ano legislativo. Governo prepara envio de prioridades ao Congresso

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve se re reunir na manhã de hoje com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB). O encontro consta da agenda do presidente da Câmara, que marcou para a tarde a primeira reunião com o colégio de lideres para definir as pautas prioritárias a serem votadas no plenário. O encontro deve marcar o início das conversas do presidente com o novo comando do Congresso,

O lider do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse que o presidente Lula deverá apresentar nos próximos dias ao novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, a pauta prioritária do Palácio do Planalto. Entre os destaques estão o Orçamento de 2025, a isenção da cobrança do Imposto de Renda para quem recebe até R$ 5 mil e o Plano Nacional de Educação. Segundo Jaques Wagner, o presidente Lula espera uma relação institucional harmoniosa com o Congresso Nacional. Já o senador Marcos Rogério (PL-RO) ressaltou que a oposição terá um protagonismo maior nesses próximos dois anos.

Segundo Jacques Wagner, a Casa Civil está finalizando a lista dos projetos que deverão ser votados neste ano pelo Congresso Nacional. Entre eles, estão o Orçamento de 2025, o segundo projeto da regulamentação da Reforma Tributária, a isenção da cobrança do Imposto de Renda para quem recebe até R$ 5 mil mensais, o Plano Nacional de Educação, além de propostas relacionadas ao social, meio ambiente e tecnologia. J

Jaques Wagner esclareceu que o presidente Lula não se pocionou nas eleições para os comandos do Senado e da Câmara dos Deputados por entender que esse é um assunto do próprio Legislativo. Os partidos aliados, no entanto, declararam apoio a Davi Alcolumbre. Jaques Wagner destacou que o petista espera uma relação institucional harmoniosa que considere as prioridades do país.

AVALIAÇÃO

Apesar do encontro no primeiro dia do ano Legislativo, o presidente Lula deve enfrentar dificuldades. "Não terei dificuldade na relação com o Congresso Nacional", disse Lula (PT) na entrevista coletiva da última quinta-feira, em uma daquelas frases que parecem não convencer nem quem está falando. Os dois primeiros anos de Lula 3 registraram os piores números de um presidente no Congresso, mesmo com a distribuição de 11 ministérios ao quinteto União Brasil-PSD-MDB-PP-Republicanos.

EVARISTO SÁ/AFP



PRESIDENTE NÃO PREVÊ PROBLEMAS COM O CONGRESSO, MAS ANALISTAS VEEM UM CENÁRIO DIFÍCIL

COMISSÕES

As instalações das comissões temáticas do Senado devem ocorrer amanhã, um dia após a abertura do Legislativo. No mesmo dia deve ocorrer a eleição para os presidentes do colegiado. O PSD que, atualmente, conta com a maior bancada da Casa, deve ficar com a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), sendo o senador Otto Alencar (PSD-BA) é o mais cotado para o cargo. Para a Comissão de Educação, a senadora Teresa Leitão (PT-PE) tenta a vaga de presidente. O partido do presidente Lula também articula para ficar com a Comissão do Meio Ambiente, com a indicação do senador Fabiano Contarato (PT-ES). Do lado da oposição, o PL prevê a presidência da Comissão de Segurança Pública para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na Comissão de Infraestrutura, o senador Marcos Rogério (PL-RO) deve ficar com o colegiado. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) é a mais cotada para assumir a Comissão de Direitos Humanos. Na Câmara, as negociações para os cargos nos colegiados tendem a ficar para depois do Carnaval, em março. Neste ano, a Comissão de Saúde deve ser uma das mais disputadas pelos partidos por conta das emendas parlamentares.

A esperadissima vitória Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) no Senado e Hugo Motta (Republicanos-PB) na Câmara dos Deputados motivou Lula e petistas a manifestarem otimismo em público, mas o cenário continua muito ruim para o governo.

Desde a transição, em 2022, o petista se viu no beco (quase) sem saída de ter sido eleito ao lado de um Congresso majoritariamente de centro-direita e direita. Ele não teve outra opção que não a de fechar um acordo com vários partidos e politicos que estavam no governo e na campanha de Jair Bolsonaro (PL) – em especial Arthur Lira (PP-AL), o todo-poderoso presidente da Câmara. De lá para cá a contabilidade não mudou, nem poderia.

A esquerda continua minoritária no Congresso, e o centrão e seus adjacentes, dando as cartas. Já o governo perdeu o periodo de lua de mel de todo início de gestão e viveu uma relação instável com sua base no Congresso mesmo com a distribuição dos 11 ministérios. Na semana passada, pesquisa Quaest mostrou que, pela primeira vez, a reprovação a Lula superou a aprovação. Não há nenhuma indicação concreta de que há em curso uma mudança de ventos pró-governo dentro do centrão nem que a troca de Pacheco por Alcolumbre e de Lira por Hugo Motta vá promover grandes reviravoltas.

O analista politico Melillo Dinis avalia que as mudanças indicam um período em que a oposição ao governo do presidente Lula terá mais espaço para as suas pautas, além de maior influência no cotidiano no parlamento brasileiro. "O crescimento dessa presença decorre das muitas articulações que levaram à eleição de Hugo Motta e de Davi Alcolumbre, mas, principalmente, da percepção de um setor da politica de que 2026 é logo ali. Assim, com 'um olho no padre e com outro na missa', com a agenda de 2025 e uma eleição em 2026, os parlamentares da oposição vão esquentar muito o clima de Brasília e garantir que o governo Lula não terá vida fácil", observa.

Com a nova eleição, os então presidentes do Senado e Câmara, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira voltaram às rotinas como parlamentares. Nos bastidores, há uma expectativa de que eles se tornem ministros do governo Lula, mas ambos despistam qualquer especulação nesse sentido. Ao encerrar o mandato como presidente do Senado, Pacheco ressaltou sua intenção de disputar o governo de Minas Gerais em 2026. Em entrevista coletiva, o politico admitiu que o cargo é um sonho e que sua possível candidatura dependerá de fatores politicos e circunstanciais. ■



SÉRGIO ABRANCHES

EM BELÉM, NÃO HAVERÁ OS EUA PARA NEGOCIAR. A CHINA DEVERÁ SER O PRINCIPAL FATOR NAS DECISÕES. A UE ENTRARÁ ENFRAQUECIDA, E A DIPLOMACIA BRASILEIRA, QUE É PROFISSIONAL E DE PRIMEIRA LINHA, TERÁ A DIFÍCIL TAREFA DE BUSCAR UM BOM RESULTADO

>>> O CIENTISTA POLÍTICO SÉRGIO ABRANCHES ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

O duro desafio da COP30 em Belém

O caminho até a COP30 nunca foi fácil. A expectativa para a cúpula do clima na Amazônia é grande. O número de pessoas credenciadas pode superar as estimativas. Já será difícil preparar Belém para acomodar o número estimado de visitantes, imagine se este número for superado na realidade.

O contexto pode ajudar, diante do histórico recente de tragédias ambientais ao redor do globo. As grandes queimadas na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica; a tragédia no Rio Grande do Sul; o gigantesco incêndio florestal que atingiu Los Angeles; e as tempestades devastadoras. As emissões de gases estufa continuam subindo, a temperatura média global da superfície terrestre nos últimos dois anos chegou à marca a ser evitada, acordada em Paris (1,5oC). Tudo aponta para uma crise climática que precisa ser enfrentada com ações de máximo vigor, quando o padrão das conferências do clima é o mínimo comum.

O contexto geopolítico não é bom. Um dos primeiros atos de Donald Trump foi retirar os EUA do Acordo de Paris. A China mantém seu programa agressivo de redução de emissões, mas continua a ser a maior responsável pelo lançamento de gases estufa e resiste a fazer concessões no plano internacional, mantendo-se na posição de país de renda média, atuando entre desiguais no grupo de negociação denominado Basic (Brasil, África do Sul, China e Índia). Em Baku, na COP29, saiu do Basic a proposta da China de medidas de tratamento diferenciado para os países em desenvolvimento entre os quais ela se inclui.

As opiniões que minimizam o impacto da saída dos EUA do Acordo de Paris e da histórica marca de decisões pelo mínimo das COPs não são convincentes. Uma delas diz que o movimento rumo à descarbonização das sociedades já está em curso e que o federalismo americano dá condições aos estados e cidades de manter suas políticas.

Mas, não desconta o grande número de estados e cidades sob controle de extremistas republicanos dispostos a seguir a política de carbonização do presidente Trump. Há que considerar também o corte de financiamentos e subsídios para ações de contenção de emissões contidas na política de energia limpa implementada por Joe Biden e, agora, cancelada por Trump.

No plano global das COPs do clima, a saída dos EUA tem impacto relevante, pois o país teve papel decisivo nas negociações do Acordo de Paris, com o envolvimento direto de John Kerry, então secretário de Estado. Além disso, é uma das maiores fontes de financiamento das ações de países mais vulneráveis. Financiamento já é um gargalo nas negociações do clima e, agora, ficará mais difícil.

Além disso, dois principais financiadores da União Europeia, Alemanha e França, estão em crise política. Macron é minoritário e, embora tenha a prerrogativa de conduzir a política externa, as decisões de política econômica cabem ao premiê e ao parlamento. A Alemanha tem um governo demissionário à espera de eleições que devem mudar a composição da maioria. Há uma boa probabilidade de que o partido a liderar a próxima coalizão será o CDU, que teve Angela Merkel como principal liderança. Será preciso ver como será o desempenho dos partidos Verde e Social Democrata, que poderiam compor uma coalizão favorável às políticas climáticas. O ultradireitista AfD deve crescer no Bundestag e ficar com a segunda maioria. Ainda, não descarto uma coalizão CDU/AfD.

O quadro lembra o da COP15, em Copenhague, que começou envolvida por expectativas demasiado positivas, controvérsias em torno da ciência climática, mas com a aposta em uma posição forte dos EUA, com Barack Obama na presidência e Hillary Clinton como chanceler. Não foi o que aconteceu. A posição dos EUA foi tímida e deu-se um impasse com os chineses.

Aquela COP foi salva depois da hora final, numa inédita negociação entre Obama, o primeiro-ministro chinês Wen Jiabao, mediada pelo presidente Lula e pelo primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh, presente também o presidente sul-africano Jacob Zuma. Obama entrou numa reunião do Basic para confrontar o premiê chinês. Saiu um mínimo comum, que rompeu o impasse e abriu o caminho que deu no Acordo de Paris. Escrevi uma análise detalhada da COP15 no livro "Copenhague: Antes e Depois".

Em Belém, não haverá os Estados Unidos para negociar. A China deverá ser o principal fator nas decisões. A UE entrará enfraquecida, e a diplomacia brasileira, que é profissional e de primeira linha, terá a difícil tarefa de buscar um bom resultado e compensar a ausência dos EUA. A presidência de André Corrêa do Lago, ótimo diplomata, experiente em COPs, e a secretaria-executiva com Ana Toni, que também tem experiência em COPs, são um alento.

PRESSÃO

EVANGÉLICOS AMPLIAM INFLUÊNCIA EM BRASÍLIA

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



EX-MINISTRA E HOJE SENADORA, DAMARES VAI PRESIDIR A COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Início do ano legislativo apresenta mudanças significativas no Republicanos e no PL, partidos que abrigam figurões da igreja, como Damares Alves e Sóstenes Cavalcante

GILBERTO NASCIMENTO

DO PLATÔBR

Líderes evangélicos, que assumem agora funções importantes no Legislativo, com as definições das novas mesas, lideranças e comissões da Câmara e Senado, prometem fazer barulho no Congresso. Três deles se destacam: a futura presidente da Comissão de Direitos do Senado, Damares Alves (Republicanos-DF), que é pastora da Igreja Batista da Lagoinha; Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), novo líder de seu partido na Câmara, pastor da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo e ligado a Silas Malafaia; e Altineu Côrtes (PL-RJ), que será o primeiro vice-presidente da Câmara, atual membro da igreja evangélica Central do Avivamento, no mesmo estado que representa.

Fervorosa ativista contra o aborto e causas LGBTQI+, Damares é uma das parlamentares evangélicas que costuma ir para o confronto político com religiosos considerados progressistas. "Vou deixar de ser uma senadora ativista para ouvir todas as vertentes", disse. "Como presidente, não vou propor assuntos de minha iniciativa. Vou sentar com o colegiado e procurar trabalhar num consenso", afirmou.

"A minha fé não me motiva a ser presidente nem me credencia. O que me credencia é a capacidade de lidar com o tema. O partido não decide pela fé, mas por quem tem a melhor alinhamento com o assunto", completou a senadora.

"É importante termos cada vez mais evangélicos em cargos de representatividade", disse o pastor e novo líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante, dizendo não ter ainda um levantamento sobre quantos deles ocuparão cargos importantes na nova composição dos postos de comando do Legislativo. Sóstenes foi o segundo vice-presidente da Câmara na gestão de Arthur Lira (PP-AL). Na Casa, os nomes para presidir comissões ainda não estavam definidos até o fechamento desta edição.

No Senado, são também evangélicos o senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), que assumirá a Comissão de Agricultura e é evangelista da Igreja Assembleia de Deus; e a senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB), que ocupará a primeira-secretaria da Casa, filiada à Igreja Batista.

Parlamentares evangélicos, que ganharam protagonismo na política em decorrência da influência nas igrejas de que fazem parte, tiveram papel ativo nas negociações que resultaram nas vitórias de Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União-AP).

Marcos Pereira, presidente do Republicanos, por exemplo, havia se lançado candidato à presidência da Câmara, mas depois saiu da corrida, abriu caminho para o correligionário Motta e foi um dos responsáveis pelas costuras que levaram à vitória dele. O Republicanos de Pereira tem origem na Universal do Reino de Deus, da qual ele é bispo. Lideranças da igreja, por sinal, vêm se movimentando para tirar a legenda das mãos dele. ■



GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Com Bruna Lima, Claudia de Jesus, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

AO LONGO DOS ÚLTIMOS MESES, A DÚVIDA ERA SE A DENÚNCIA REUNIRIA TODAS AS INVESTIGAÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL (PF) CONTRA O EX-PRESIDENTE EM UMA ÚNICA PEÇA OU SE AS ACUSAÇÕES SERIAM TRATADAS EM SEPARADO

PGR perto de denunciar Bolsonaro

São grandes as chances de Paulo Gonet denunciar Jair Bolsonaro ao STF nesta semana. Em janeiro, o chefe da Procuradoria-Geral da República (PGR) trabalhava nos detalhes da reta final da acusação contra o ex-presidente, que acabou ficando para fevereiro. Permanece na PGR a certeza de que o caso será apresentado longe dos holofotes, discretamente, no estilo Gonet: sem entrevistas coletivas ou maiores alardes.

Ao longo dos últimos meses, a dúvida era se a denúncia reuniria todas as investigações da Polícia Federal contra Bolsonaro em uma única peça ou se as acusações seriam tratadas em separado.

Jair Bolsonaro foi indiciado pela PF em três inquéritos. No caso da fraude no cartão de vacina contra Covid-19, os investigadores atribuíram ao ex-presidente crimes de associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema de informações. No inquérito das joias desviadas, Bolsonaro foi acusado dos delitos de peculato, lavagem de dinheiro e associação criminosa. No caso dos planos golpistas, os crimes que ele cometeu, segundo a PF, foram abolição violenta do Estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa.

Como mostrou a coluna, uma eventual unificação da denúncia da PGR se sustentaria na avaliação de que foi uma mesma organização criminosa que, valendo-se de ataques digitais, desinformação e financiamento escuso, e dos mesmos agentes, fraudou cartões de vacina, apropriou-se e vendeu indevidamente joias que pertenciam ao Estado e planejou um golpe.

O grupo que trabalhou com Gonet nas acusações, que inclui o procurador Joaquim Cabral da Costa Neto, chefe da Assessoria Especial Criminal da PGR, tinha divergências sobre a unificação. Alguns procuradores argumentavam que apresentar uma só denúncia daria a ela robustez. Outros ponderavam que o fatiamento tornaria mais ágil a análise pelo STF.

Na semana passada, a propósito, Cármen Lúcia rejeitou um pedido de Bolsonaro que poderia minar duas frentes das investigações: o caso da fraude no cartão de vacina e o do golpe. A ministra negou a anulação, como pedia a defesa do ex-presidente, de todas as provas coletadas pela PF na Operação Venire, que mirou as supostas falsificações nos registros de vacinação de Bolsonaro e assessores. Além dessas fraudes, a ação da PF levou o ex-ajudante de ordens e delator Mauro Cid pela primeira vez à cadeia e apreendeu com ele aparelhos eletrônicos que ajudaram a desvendar a trama golpista.

Se Bolsonaro for de fato denunciado, a Primeira Turma do STF não tem prazo para apreciar a acusação, mas estima-se no Supremo que isso deva ocorrer neste semestre. Uma vez tornado réu, Bolsonaro tampouco teria um prazo limite para ser julgado, mas a avalição de ministros, em conversas privadas, é que isso ocorra ainda este ano.

EVARISTO SÁ/AFP



O CHEFE DA PGR, PAULO GONET, DEVE COMUNICAR AS ACUSAÇÕES CONTRA O LÍDER DA DIREITA SEM ALARDE, COMO É SEU ESTILO DESDE QUE ASSUMIU O POSTO

Uma letrinha

O prefeito de Recife, João Campos, que assume a presidência do PSB este ano, pensa em mudar o nome do partido. Segundo um dirigente próximo do prefeito, o "S" deve deixar de ser "Socialista". Dirigentes do PSB têm avaliado que o "Socialista" só tem afastado potenciais eleitores e que o ideário da legenda é mais social-democrata. A ideia é que as letras permaneçam, mas que seu significado mude. Pode ser, por exemplo, Partido Social Brasileiro ou Partido da Sociedade Brasileira. Ainda não há definição. O estatuto do PSB, que completa 40 anos em 2025, fala diversas vezes que seu papel é defender ideais socialistas. De todo modo, o estatuto pode ser alterado pela presidência. E, mesmo perdendo o S, a sigla não deixaria de ser de centro-esquerda, avalia o dirigente ouvido pela coluna.

De bem

Davi Alcolumbre (União-AP) ganhou um voto inesperado à beira da votação que o devolveu à presidência do Senado. Ele e o conterrâneo do PSD, Lucas Barreto, fizeram as pazes no sábado. Estavam rompidos desde a eleição de 2022, quando Barreto apoiou a candidata adversária de Alcolumbre no Amapá, Rayssa Furlan, que acabou derrotada pelo senador. Mas, no dia da eleição no Senado, os dois eram só abraços e apertos de mão, com direito a aplausos efusivos de Barreto durante o discurso do novo presidente da Casa.

Decifra-me, ou...

Aliados de Tarcísio de Freitas (Republicanos) comemoraram as caneladas de Gilberto Kassab em Lula e Fernando Haddad, na semana passada. Esses petardos contribuem, nas palavras de um político próximo ao governador, para dissipar em alguma medida a "nuvem de sinais trocados" que emana do chefe do PSD, aliado ao mesmo tempo de um bolsonarista e do PT. Mas, a celebração foi meio que até a página dois. Lembra um aliado de Tarcísio: "Não dá para levar muito ao pé da letra o que Kassab diz. É uma esfinge".

Dança das cadeiras

A ministra Luciana Santos, da Ciência e Tecnologia, deve assumir o Ministério das Mulheres no lugar da ministra Cida Gonçalves. Luciana é uma indicação do PCdoB para o governo federal, e Cida Gonçalves é do PT. A troca deve ocorrer na reforma ministerial, que será feita após a votação do orçamento no Congresso. Lula ainda não decidiu quem será o(a) substituto(a) na Ciência e Tecnologia. A pasta deverá ser usada para acomodar indicações do Centrão na dança das cadeiras da Esplanada.

MIRAMAX/DIVULGAÇÃO



Do cinema para o palco

Depois de temporadas de sucesso na Broadway e passagens por países como Japão, Reino Unido, Austrália, Alemanha, Holanda e Finlândia, o musical baseado no filme "O fabuloso destino de Amelie Poulain" deve ganhar uma montagem no Brasil. O projeto é liderado pela atriz e produtora Fabi Bang, que interpretará Amelie na versão brasileira. A direção deve ficar a cargo de Daniel Salve, e a direção musical será de Jorge de Godoy. Autorizado a captar R$ 6 milhões via Lei Rouanet, o musical planeja inicialmente uma temporada de quatro meses em São Paulo, com 36 apresentações. Ainda não há data para estreia.

O ESPORTE MINEIRO EM DESTAQUE NA SUA TV ALTEROSA

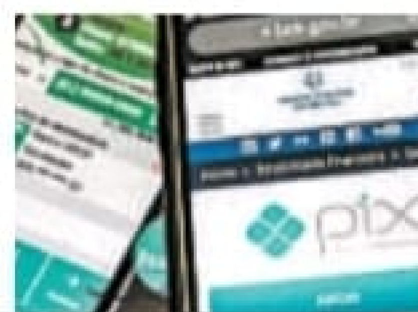
O **Alterosa Esporte** traz reportagens especiais, bastidores, entrevistas exclusivas e as principais notícias do seu time do coração, sempre com muito bom humor.

Assista de **segunta** a **sexta**, a partir das **11:45**, na **TV Alterosa** e no canal do **Alterosa Esporte** no **YouTube**

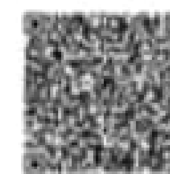







ARTE FINAL/PIX

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
COMO SERÁ O "BOLEPIX"
Veja como funciona pagamento de boleto com Pix ►►►


Para acessar: aponte o celular



MERCADO S/A

AMAURI SEGALLA

5,54%

foi a depreciação do dólar em janeiro em comparação com o real, o pior desempenho da moeda americana desde junho de 2023

Multinacionais dos Estados Unidos abandonam políticas de sustentabilidade e diversidade

CHIP SOMODEVILLA/GETTY IMAGES VIA AFP


As multinacionais americanas que possuem operações no Brasil estão reduzindo ou eliminando por completo as suas políticas voltadas para a agenda ESG (sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança). Segundo o diretor de comunicação de uma grande indústria, expressões como "mudanças climáticas" e palavras como "diversidade", "equidade" e "inclusão" foram retiradas de relatórios e devem ser evitadas até mesmo nos e-mails enviados pelos colaboradores. São determinações da matriz, que segue as diretrizes do presidente americano, Donald Trump, um crítico feroz daquilo que ele chama de "ativismo". A situação é considerada dramática pelo executivo. "Estamos diante de um grande retrocesso", diz. "Tudo aquilo que foi construído ao longo dos últimos anos está sendo atacado." Empresas americanas como Google, McDonald's, Microsoft e Walmart anunciaram recentemente o cancelamento de seus programas de diversidade

BRYAN R. SMITH/AFP – 25/9/24


A SURPRESA DE BILL GATES COM A VIRADA IDEOLÓGICA DO VALE DO SILÍCIO

O Vale do Silício, o principal polo tecnológico dos Estados Unidos, se tornou um grande propagador das ideias da direita americana. A constatação é de Bill Gates, cofundador da Microsoft, que se diz surpreso com a virada ideológica da região. "Sempre pensei no Vale do Silício como sendo de centro-esquerda", disse o bilionário. "Eu estava errado." Líderes como Elon Musk, dono da Tesla, Mark Zuckerberg, criador do Facebook, e Jeff Bezos, o nome por trás da Amazon, apoiam Donald Trump.

Toyota fecha 2024 como maior montadora do mundo

Pelo quinto ano consecutivo, a japonesa Toyota se manteve no topo da indústria automotiva global. No ano passado, a empresa vendeu 10,8 milhões de unidades. Apesar da queda de 1,5% em relação ao desempenho de 2023, foi o suficiente para mantê-la como a maior montadora do mundo, à frente da alemã Volkswagen, que colocou no mercado pouco mais de 9 milhões de veículos. No Brasil, os emplacamentos da Toyota aumentaram 3% em 2024 versus 2023, para um total de 200,5 mil unidades.

OZAN KOSE/AFP – 22/11/24


BITCOIN LIDERA RETORNO EM JANEIRO

O bitcoin encerrou janeiro como o melhor investimento, repetindo o que já havia ocorrido no ano passado. No mês, a moeda virtual teve valorização de 9,2%, seguida de perto pelo ouro, com rendimento de 7,2% no mesmo período. Depois de recuar 10% no ano passado, o Ibovespa, o principal índice de B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, ensaiou recuperação no primeiro mês de 2025, com alta de 4,9%. O bitcoin avançou no embalo do governo Trump, que tem prometido apoiar a criptomoeda.

TIMOTHY A. CLARY/AFP


"De modo geral, acredito que a inovação que impulsiona a eficiência é algo positivo. E, como você pode ver, esse modelo faz exatamente isso"

Tim Cook
Presidente global da Apple, elogiando a DeepSeek, a inteligência artificial criada por chineses e que representa uma ameaça para o ChatGPT

RAPIDINHAS

A americana OpenAI, criadora do ChatGPT, lançou o o3-mini, um modelo de inteligência artificial focado em raciocínio lógico. Segundo a empresa, ele se destaca nas áreas de matemática e programação. Não deixa de chamar a atenção o fato de OpenAI apresentar um produto novo pouco depois de os chineses revelarem ao mundo a sua IA DeepSeek.

◆◆◆

Um estudo realizado pela Embrapa descobriu que cerca de 28 milhões de hectares de pastagens espalhadas pelo país apresentam algum grau de degradação. Atenta ao problema, a entidade lançou o "PlanoSoloÁguaBR", que tem o objetivo de recuperar terras degradadas e ajudar no desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção.

◆◆◆

As enchentes no ano passado no Rio Grande do Sul causaram estragos na produção brasileira de mel. De acordo com levantamento da Secretaria de Agricultura, a tragédia faz com que o estado perdesse 30% de suas abelhas. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel do Brasil, respondendo por 9,1 mil toneladas anuais.

◆◆◆

A rede Frango Assado, um dos principais negócios do grupo International Meal Company (IMC), vai investir R$ 5 milhões em uma nova unidade no país, localizada na Via Dutra – será a 23ª da marca de restaurantes de estrada no Brasil. O interessante é que Frango Assado não abria uma loja no mercado brasileiro há 3 anos.

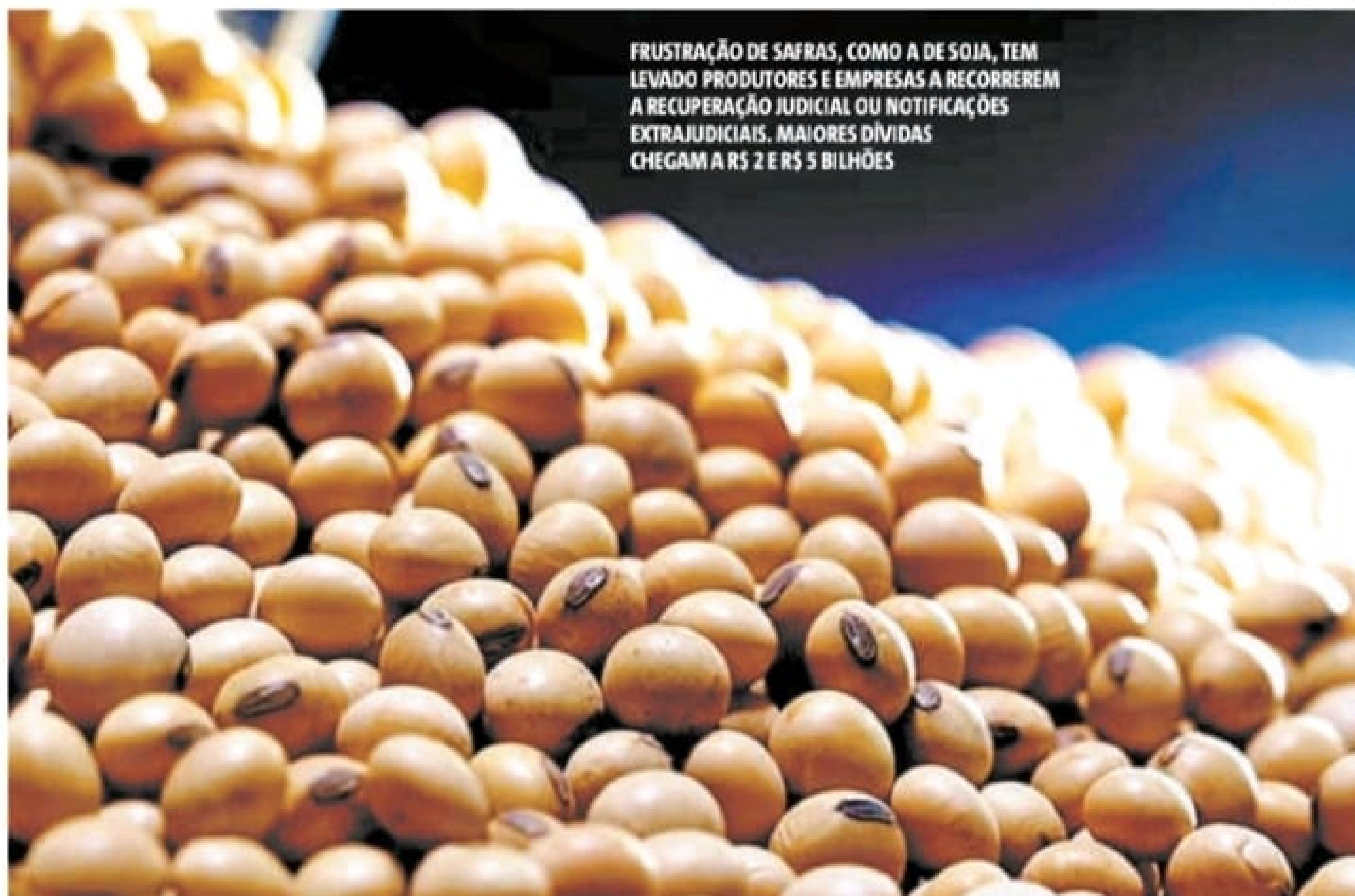
ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 3/2/2025

DÍVIDAS E INCERTEZAS, UM DESAFIO PARA O AGRO

Pedidos de recuperação judicial no campo dispararam no ano passado. Foram 426 solicitações para produtores rurais, 235% a mais que em 2023 inteiro. Para empresas, foram 299, aumento de quase 160%

THIAGO BONNA

EBC/DIVULGAÇÃO



FRUSTRAÇÃO DE SAFRAS, COMO A DE SOJA, TEM LEVADO PRODUTORES E EMPRESAS A RECORREREM A RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU NOTIFICAÇÕES EXTRAJUDICIAIS. MAIORES DÍVIDAS CHEGAM A R$ 2 E R$ 5 BILHÕES

O ano de 2024 foi de crise para os produtores rurais brasileiros. As fortes chuvas que atingiram o Sul do Brasil e a estiagem castigaram boa parte do país, inclusive Minas Gerais, o que afetou a plantação de diversos produtos. Essas são causas apontadas como responsáveis pela baixa produção agrícola nacional, segundo o pesquisador Mauro Osaki, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), principalmente em relação aos grãos de soja e milho, duas das commodities mais produzidas no país.

"Uma chuva mal distribuida, seca e alta temperatura. Foi uma safra que começou bastante desafiadora. Em 2023, tivemos excesso de chuvas no Sul, o que atrasou o plantio. Tínhamos pancadas ocorrendo dentro da normalidade na Região Centro-Oeste mas, de repente, cortou no meio de novembro, com uma estiagem forte. Assim, você teve uma perda de rendimento nos principais estados produtores", analisa Mauro Osaki.

Como consequência imediata da crise, o pesquisador fala do impacto no mercado e demonstra preocupação com os desdobramentos de curto e médio prazo. "Muitas das empresas que estão em recuperação judicial são do setor de grãos e várias fizeram grandes investimentos na época em que o preço da soja estava bastante elevado e agora têm contas a pagar. Financiamentos foram feitos, mas não têm dinheiro para quitar as parcelas. Quem não fez a reserva de dinheiro para este momento de frustração de safra tem que recorrer a outros artifícios para colocar a casa em ordem", analisou. Ele também crava que o produtor com a colheita abaixo de 40 sacos de grãos por hectare registrou prejuízo ao fim do ciclo.

A desvalorização mundial das principais commodities exportadas pelos produtores brasileiros também intensificou a queda no período. O cenário poderia ser ainda pior mas, devido à redução no preço de fertilizantes, sementes e outros itens usados na plantação e cultivo, houve um prejuízo diminuto.

O milho, segundo o professor, registrou prejuízo na safra do último ano. Porém, comparado com as de 2022 e 2023, o resultado foi menos prejudicial. Já a soja, que teria seu valor aumentado caso houvesse diminuição da demanda, não passou pela valorização por escassez, em virtude da produção de outros países. "Se pegarmos a soja, que é o principal produto que temos no Brasil, vemos que existe uma queda significativa na produção. Ela teve um decréscimo, na safra 2023 para 2024, de cerca de 43%.", avalia.

Apesar de termos observado o rebaixamento do preço do fertilizante, sementes e outros no custo de produção, tivemos a queda de 46% na receita bruta. Ou seja, mesmo com o custo de produção recuando, não foi suficiente, uma vez que o preço e a rentabilidade também recuaram. "Com o Brasil caindo na produtividade, o mercado mundial, teoricamente, teria essa escassez no setor, só que como a Argentina compensou essa perda, o mercado entendeu a oferta como normal, e manteve o recuo de preço. Desta forma, nós perdemos. Isso explica a soja tendo esse forte recuo", analisa Osaki.

EM ALTA

NÚMERO DE PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PESSOA FÍSICA

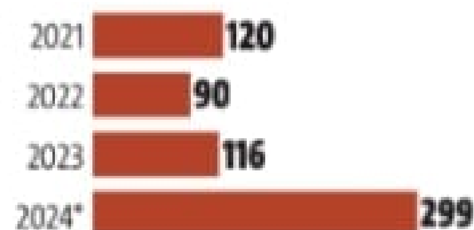
(O pequeno e médio proprietário de terras, arrendatários de terras ou grupos econômicos e familiares)



(*) Até o terceiro trimestre

PESSOA JURÍDICA

(Empresas)





EMBRAPA/DIVULGAÇÃO



CULTIVO DE MILHO: AGRONEGÓCIO BRASILEIRO TEVE QUEDA DE 46% NA RECEITA BRUTA ENTRE 2023 E 2024, SEGUNDO PESQUISA

"Muitas das empresas que estão em recuperação judicial são do setor de grãos e várias fizeram grandes investimentos na época em que o preço da soja estava bastante elevado e têm contas a pagar. Financiamentos foram feitos, mas não têm dinheiro para pagar as parcelas. Quem não fez a reserva de dinheiro para este momento de frustração de safra tem que recorrer a outros artifícios para colocar a casa em ordem"

Mauro Osaki
Pesquisador da USP

CENÁRIO JURÍDICO É IMPACTADO

O contexto do segmento gerou um aumento nos pedidos de recuperação judicial no setor. Nos três primeiros trimestres do último ano, foram registrados 426 pedidos de recuperação judicial para pessoas físicas, um total 235% maior que em 2023 inteiro. Houve 299 pedidos para pessoas jurídicas, 157% a mais, segundo levantamento da Serasa Experian.

Entre os casos de Minas Gerais, se destaca o do Grupo Patense, de Patos de Minas, Região do Alto Paranaíba, que fabrica ração para fazendas e pets; óleo para indústria de beleza e higiene; e biocombustíveis, que possui uma dívida superior a R$ 2 bilhões, sendo a 2ª maior recuperação judicial de agronegócio do Brasil, atrás apenas da Agrogalaxy Participações, de Goiânia, que possui uma dívida de quase R$ 5 bilhões.

O uso de pedidos de recuperação judicial é o instrumento mais tradicional para as empresas, inclusive produtores rurais, no sentido de recuperar a saúde financeira dos negócios. O advogado Filipe Denki, especialista em Direito Empresarial, no entanto, sugere a recuperação extrajudicial como uma alternativa mais interessante para quem produz e está com alto endividamento, principalmente os que se encontram na situação devido à Cédula de Produtor Rural de Liquidação Física (CPR Física), que é quando o produtor ou a cooperativa captam recursos financeiros e se comprometem a entregar o produto no futuro. "A negociação fora dos tribunais possui algumas vantagens, como a celeridade e o baixo custo em relação à recuperação judicial", ressalta por Denki.

O advogado Marcelo Godke, especialista em direito dos contratos, aponta que "a principal vantagem de fazer a extrajudicial, antes de fazer a judicial, é que ele é um acordo negociado. A pessoa tem que entrar em contato com os credores e falar que está com problemas e que não vai conseguir arcar com todas as obrigações financeiras, além de propor um acordo de forma extrajudicial. Se ele conseguir credores suficientes, dentro daquela categoria de credores que ele vislumbra, o que quer dizer pelo menos 50% (mais um) dos créditos, ele arrasta os demais. Na recuperação judicial, eu entro com um processo para dar um susto em todo mundo e, depois, eu começo a negociar", afirmou.

A possibilidade de fazer um acordo de recuperação com determinada categoria de credores também é um cenário apontado como positivo por Godke, que ainda menciona um outro ponto favorável. "Não precisa trazer todos os credores para dentro dela (a recuperação extrajudicial). Vamos dizer que os problemas são credores bancários, fornecedores ou um outro qualquer. Caso o estresse seja dentro de uma categoria, poderia ser feita uma recuperação dentro do especifico segmento, tudo bem, mas quando é generalizado, não é o caso. E tem uma terceira vantagem: para fazer recuperação judicial, tem que esperar dois anos para um novo pedido judicial. Se fizer um acordo extrajudicial e, na sequência, seis meses depois, perceber que o acordado não foi o suficiente, nada impede que a pessoa entre, imediatamente, com a recuperação judicial", comenta.

Entretanto, Godke alerta que é necessário que o produtor consiga comprovar dois anos de atividade empresarial, o que, segundo ele, nem sempre é cumprido pelos agricultores. Por isso, ele alerta sobre a importância de ter toda a documentação atualizada. Em novembro do ano passado, por exemplo, o desembargador responsável pelo caso da Patense pediu que fosse feito um laudo de viabilidade econômico-financeira da empresa que, entre outras coisas, analisa a sua documentação.

Para evitar problemas futuros, o jurista aconselha a contratação de um contador e um advogado para evitar problemas em momentos delicados. "Às vezes, o produtor rural não tem todos os registros societários na junta comercial. É muito comum que ele acabe fazendo muita coisa em seu próprio nome e não no nome de uma sociedade empresária, por exemplo. É muito importante que a parte societária esteja em dia. Ele tem que se preparar para, em um momento de estresse, conseguir fazer um pedido desse", alerta.

O head de agronegócio da Serasa Experian, Marcelo Pimenta, afirma que os números de recuperação judicial, que começaram a ser levantados em 2021, são inflados por agricultores que já vinham enfrentando problemas. "A maior parte de quem está pedindo recuperação judicial são produtores que já estavam alavancados há dois ou três anos. Eles já se encontravam com dificuldade para rolar essas dividas e, em um momento no qual o crédito fica mais caro e o credor passa a analisar mais, ou passa a pedir mais garantias, ele tem mais dificuldades e muitos acabam usando o instrumento da recuperação judicial. A maior parte já vinha de endividamento alto", explica.

BARATEAMENTO DE INSUMOS

O barateamento de itens fundamentais para a plantação e cultivo, como fertilizantes, defensivos agrícolas, sementes e outros, não solucionou o problema dos produtores de milho e soja, mas ajudou outros agricultores no Brasil, segundo analisa o pesquisador Mauro Osaki.

Ao pensar no setor como um todo e no episódio atípico que tomou o Sul do país, o pesquisador explica: "Soja e milho são as principais culturas que estão dentro das áreas agrícolas que nós temos. Outros segmentos são importantes, como a cana-de-açúcar e o café, e têm sido beneficiados com a redução de preços no custo de produção."

Osaki chama a atenção, também, para o que 'deu certo' no ano: "Os únicos que tiveram saldo positivo no ano passado foram o arroz, por causa do mercado doméstico, e o feijão. Eles tiveram reflexos positivos pela redução de custos e venderam dentro do mercado interno. O arroz, pela tragédia de maio, gerou uma corrida da população atrás do produto, mas tinha produção suficiente. Boa parte da safra já estava colhida", afirma.

As enchentes, que deixaram grande parte do Rio Grande do Sul debaixo d'água em abril e maio de 2024, geraram um receio na população sobre uma possível falta de arroz, já que o Estado é responsável por 70% da produção nacional. À época, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD), chegou a defender que o Brasil importasse o produto para evitar um possível desabastecimento. A medida, segundo a Federação Nacional dos Produtores de Arroz (Fedearroz), não seria necessária, pois mais de 84% das lavouras gaúchas já haviam sido colhidas e, desta maneira, a situação 'terminou bem para todos'. ■

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



–Bem-vindos! Eu sou uma professora. Este é o quadro, isto se chama giz e...

EDITORIAL

Trabalho escravo: vergonha que resiste ao tempo

Em pleno século 21, quando se discutem avanços tecnológicos do porte da inteligência artificial ou questões de direito trabalhista como a duração da jornada semanal, uma chaga teima em permanecer aberta no Brasil, degradando a dignidade de algumas das parcelas mais frágeis da população. O mais recente balanço do Ministério do Trabalho mostra que o trabalho escravo contemporâneo segue como prática disseminada pelo país e, embora seja mais comum em rincões remotos, não raro é flagrado em áreas urbanas e até mesmo em ambientes familiares.

Dados de 2024 apontam que, em 1.035 ações de fiscalização direcionadas especificamente a essa questão, nada menos que 2.004 trabalhadores foram identificados em condições semelhantes à escravidão. Chama a atenção o fato de que, embora as lavouras sejam, no conjunto, o ambiente em que mais foi flagrado esse tipo de exploração, a construção civil figure individualmente como setor com maior número de resgatados no ano passado: 293, segundo estatísticas oficiais.

Outro dado preocupante indica que não são estados considerados menos desenvolvidos que lideram a vexatória lista da escravidão moderna. Nos primeiros lugares em total de flagrantes estão duas das mais prósperas unidades da federação e do Sudeste brasileiro: Minas Gerais e São Paulo.

No último ano, Minas repetiu a triste liderança nesse quesito, que ocupa desde 2013: nada menos que 500 trabalhadores foram resgatados no estado em condições semelhantes à escravidão. É como se uma a cada quatro pessoas identificadas em todo o país nessa condição sub-humana no ano passado estivesse em terras mineiras.

São Paulo, estado mais próspero do país e o que teve maior número de fiscalizações no período – foram 191, contra 136 em Minas Gerais – vem logo abaixo na lista, com 467 trabalhadores resgatados. Fecham o grupo dos 10 mais, com números consideravelmente menores, Bahia (198), Goiás (155), Pernambuco (137), Mato Grosso do Sul (105), Espírito Santo (59), Maranhão (57), Rio Grande do Sul (56) e Paraná (43).

Desde 1995, ano do reconhecimento oficial da existência de formas contemporâneas de escravidão no país, 65.598 pessoas foram salvas dessas condições por operações do poder público. Para efeito de comparação, se reunidos esses trabalhadores somariam mais que a população individual estimada em mais de 5 mil dos 5.570 municípios brasileiros.

Entre 2003, quando começou a ser registrada a série histórica, e o ano passado, o Ministério do Trabalho contabiliza mais de R$ 155 milhões em verbas trabalhistas e rescisórias pagas por infratores às vítimas. Mas a punição, que inclui registro em cadastro negativo de empregadores e pena de até 8 anos de detenção – aumentada em 50% se a prática for motivada por etnia, cor, religião ou origem, ou se a vítima for criança ou adolescente –, não tem sido suficiente para erradicar esse tipo de crime.

Eliminar o trabalho escravo contemporâneo no país, como atesta o próprio governo, "depende de uma atuação abrangente do Estado, em constante articulação com a sociedade civil". Longe de ser tarefa apenas do poder público, denunciar situações do tipo e cobrar ações, fiscalizações e punições cada vez mais efetivas é papel das instituições e de cada cidadão, para identificar e responsabilizar exemplarmente os que seguem buscando enriquecer à custa do sofrimento e da dignidade de outros seres humanos.

Não são estados considerados menos desenvolvidos que lideram a vexatória lista da escravidão moderna. Nos primeiros lugares em total de flagrantes estão duas das mais prósperas unidades da federação: Minas Gerais e São Paulo



ESPAÇO DO LEITOR

ÀS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

A PROIBIÇÃO DE CELULARES NAS ESCOLAS

"A proibição pura e simples do uso dos celulares ou a sua presença nas salas de aula é a opção mais simplista que não resolve a questão maior que está por trás dos estudantes. A grande maioria dos pais não educa seus filhos adequadamente, não dá exemplos e depois reclamam dos professores e das escolas, como se esses fossem obrigados a educar seus filhos. No Brasil, nunca as autoridades seguem o caminho da educação. Orientar e educar os jovens para o uso correto dos celulares seria a forma mais inteligente. Assim é feito na Finlândia, Suécia e tantos outros países. A proibição é o atalho mais fácil para os governantes, porém, pode levar a um caminho sem volta no futuro."

RAFAEL MOIA FILHO
Bauru - SP



HUGO MOTTA É ELEITO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

"O mais do mesmo, Centrão no ciclo da presidência do Congresso, um absurdo!"

@alexandre_esteves_machado

A SAÍDA DE PACHECO MARCA O FIM DE UMA ERA DE PROTAGONISMO

"Minas fez uma boa adoção ao elegê-lo tantas vezes. E ele não decepcionou. Valeu, Rodrigo. Pela sobriedade e habilidade política. Você tem mais o jeito de político mineiro do que o Zema. Esse ainda não aprendeu que administrar um estado não é como gerir a empresa da família. Não aprende mais não. Pode desistir."

@didalvinha

Justiça e união nos cuidados do câncer

NO CASO DOS PACIENTES DE CÂNCER, A CENTRALIDADE DE SEUS DESEJOS SIGNIFICA MUNI-LOS DE INFORMAÇÕES CLARAS E VERDADEIRAS PARA QUE POSSAM MANIFESTAR O QUE QUEREM DO TRATAMENTO E DAS INTERVENÇÕES QUE SERÃO FEITAS



LAURA BRITO

Advogada especialista em Direito de Família e das Sucessões, possui doutorado e mestrado pela USP e atua como professora em cursos de pós-graduação, além de ser palestrante, pesquisadora e autora de livros e artigos na área

Amanhã, 4 de fevereiro, é o Dia Mundial de Combate do Câncer, entendido como uma oportunidade para compartilhamento de informações adequadas sobre a prevenção, o controle e os cuidados do câncer. A cada triênio é escolhido um tema para a campanha, que é uma iniciativa da União Internacional contra o Câncer (UICC).

Esse recorte que norteia as iniciativas e fomenta o debate. No último triênio, 2022-2024, o tema foi "Por cuidados mais justos". A ideia era conscientizar sobre as desigualdades no tratamento do câncer e criar estratégias para combatê-las.

Para 2025 e os próximos anos o tema da campanha é "Unidos pelo Único". O objetivo da campanha é colocar as pessoas no centro dos cuidados e explorar novas formas de fazer a diferença.

O mote criado pela UICC é de que as necessidades das pessoas estejam no centro dos sistemas de saúde. Ainda, é destacar que cada pessoa com câncer tem uma experiência única, com suas necessidades e desejos. Logo na abertura da campanha, destaca-se a frase: "O câncer é mais do que apenas um diagnóstico médico – é uma questão profundamente pessoal."

Sabemos que o enfrentamento do câncer é um tema da área da saúde. Mas as perspectivas trazidas pela União Internacional contra o Câncer nos mostram que é também uma questão de autonomia, de autodeterminação e, portanto, do campo da proteção de direitos.

No caso dos pacientes de câncer, a centralidade de seus desejos significa muni-los de informações claras e verdadeiras para que possam manifestar o que querem do tratamento e das intervenções que serão feitas. Ocorre que há situações em que essas pessoas não estão mais em condições de comunicar suas vontades.

É por isso que é importante conscientizar a sociedade de que existem instrumentos jurídicos que reforçam e formalizam as vontades de uma pessoa – são as diretivas antecipadas de vontade. As DAVs são manifestações formais que direcionam ou limitam os cuidados e tratamentos de saúde.

Uma das espécies de diretivas antecipadas de vontade é o testamento vital, no qual qualquer pessoa pode manifestar tratamentos e procedimentos que deseja ou que não admite, a fim de que suas vontades sejam cumpridas quando estão acometidos de uma doença grave, para a qual não há mais perspectiva de cura e sem possibilidade de manifestação de suas decisões.

O tema é muito delicado, mas não menos importante. Para que possamos colocar as pessoas no centro dos cuidados, elas devem ser incentivadas a se informar e a entenderem que suas vontades são muito importantes na condução de seus tratamentos. Ainda, as pessoas devem ser motivadas a registrarem suas decisões para que sintam e saibam que são protagonistas de suas vidas, mesmo em momentos delicados.

O testamento vital é um documento que pode ser feito por qualquer um, de preferência orientado por um advogado especializado. Agora, se essa pessoa é um paciente oncológico, o documento deve ser construído, se possível, sob orientação do médico, que poderá dizer das perspectivas e das intervenções, combinado com o trabalho de um advogado, que será responsável por garantir que o testamento vital não descumpra nenhuma norma legal vigente no país.

O Conselho Federal de Medicina reconhece a eficácia das diretivas antecipadas de vontade, como o testamento vital, de maneira que o seu cumprimento pela equipe médica é obrigatório.

Para este 4 de fevereiro vamos nos unir para lembrar que as pessoas são as regentes de suas vidas e assim devem ser vistas e respeitadas para além de qualquer diagnóstico.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5486
Política (31) 3263-5165
Economia (31) 3263-5036
Esportes (31) 3263-5453
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5486
Vrum (31) 3263-5349
Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Bem Viver (31) 3263-5048
Portal Uai (31) 3263-5245
Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

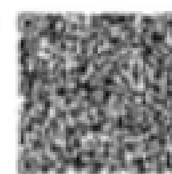
ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

MUNDO


JAAFAR ASHTIYEH /AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
OPERAÇÃO MILITAR
Israel afirma ter matado 50 'terroristas' ►►►


Para acessar: aponte o celular

RELAÇÕES COMERCIAIS

TRUMP RECEBE CONTRA-ATAQUE

México e Canadá apertam o cerco e anunciam sanções contra os Estados Unidos, após Washington impor tarifas de até 25% sobre os produtos dos dois países vizinhos

ALFREDO ESTRELLA/AFP



CLAUDIA SHEINBAUM USOU A REDE SOCIAL X PARA CLASSIFICAR COMO "CALÚNIA" AS ACUSAÇÕES DOS EUA DE QUE O MÉXICO MANTÉM ALIANÇA COM NARCOTRAFICANTES

Logo após a assinatura da ordem que confirmou a imposição de tarifas sobre importações canadenses, mexicanas e chinesas para os Estados Unidos, os governos de Justin Trudeau (Canadá) e Claudia Sheinbaum (México) prometeram responder com taxas próprias.

Donald Trump oficializou no sábado seus planos e anunciou tarifas de 25% sobre as importações do Canadá e México para os EUA e de 10% sobre os produtos da China. Em resposta, o primeiro-ministro do Canadá anunciou a imposição de tarifas de 25% sobre US$ 155 bilhões em produtos americanos.

Segundo Trudeau, US$ 30 bilhões entrarão em vigor nesta terça-feira, enquanto os US$ 125 bilhões restantes serão aplicados em 21 dias. O primeiro-ministro canadense afirmou, ainda, que as tarifas afetariam uma variedade de produtos dos EUA, incluindo cerveja, vinho, bourbon, frutas, sucos, roupas, equipamentos esportivos e eletrodomésticos.

"Não queremos estar aqui, não pedimos por isso. Mas, não recuaremos na defesa dos canadenses" e da parceria de sucesso entre o Canadá e os EUA, disse Trudeau, que admitiu que as próximas semanas não serão fáceis para nenhum dos dois países.

Já a presidente do México, Claudia Sheinbaum, afirmou em uma postagem na rede social X (antigo Twitter) que instruiu seu secretário da Economia a implementar "medidas tarifárias e não tarifárias em defesa dos interesses do México". A chefe de Estado mexicana não detalhou as medidas, mas criticou a decisão de Donald Trump. "Não é impondo tarifas que os problemas se resolvem, mas conversando e dialogando", escreveu.

Já o governo chinês afirmou que irá contestar as tarifas de Trump por meio da Organização Mundial do Comércio (OMC). A imposição de tarifas pelos EUA "viola seriamente" as regras da OMC, disse o Ministério do Comércio chinês em comunicado publicado ontem, que também pediu aos EUA que "se envolvam em um diálogo franco e fortaleçam a cooperação".

Donald Trump disse que ter assinado a ordem que impõe as novas tarifas "por causa da grande ameaça de imigrantes ilegais e drogas mortais que estão matando nossos cidadãos, incluindo o fentanil".

Falando especificamente sobre o México, o presidente americano disse que a imposição de tarifas continuará até que o país "coopere com os Estados Unidos na luta contra as drogas", alegando que os grupos de narcotraficantes "colocam em risco a segurança nacional e a saúde pública" do país.

Os cartéis do narcotráfico "têm uma aliança com o governo do México", acusou a Casa Branca. Em um post na rede social X, o governo americano também chegou a incluir a China ao relacionar o problema com a droga e as tarifas impostas, dizendo que o país asiático colabora "ativamente com essa indústria".

Claudia Sheinbaum, no entanto, chamou a acusação dos EUA de calúnia. "Rejeitamos categoricamente a calúnia da Casa Branca contra o governo mexicano de ter alianças com organizações criminosas, bem como qualquer intenção de intervenção em nosso território", escreveu. "Se tal aliança existe em algum lugar, é nos arsenais dos Estados Unidos que vendem armas de alto poder para esses grupos criminosos, como demonstrou o próprio Departamento de Justiça dos Estados Unidos em janeiro deste ano", completou.

Já Justin Trudeau, ao ser questionado se acreditava que as tarifas dos EUA estão realmente motivadas pelo desejo de reduzir o fluxo de fentanil para o país, disse que a fronteira EUA-Canadá é "uma das fronteiras mais fortes e seguras do mundo". "Menos de 1% do fentanil que entra nos Estados Unidos vem do Canadá. Menos de 1% dos migrantes ilegais que entram nos Estados Unidos vêm do Canadá", disse, em uma coletiva de imprensa.

Trudeau afirmou ainda que "isso não significa que não haja mais a fazer" sobre o tema, mas acrescentou: "Essa ação comercial contra o Canadá não é a melhor maneira de trabalharmos juntos para salvar vidas".

QUEIXA NA OMC

O Canadá apresentará uma queixa na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as tarifas de 25% impostas pelos Estados Unidos a seus produtos, afirmou ontem uma fonte do governo canadense.

"O governo canadense considera claramente que essas tarifas alfandegárias constituem uma violação dos compromissos comerciais dos Estados Unidos" no âmbito da OMC e do tratado comercial T-MEC, disse a fonte sob condição de anonimato.

A mesma pessoa ressaltou que o Canadá também apresentará um recurso no marco desse acordo que inclui o México.

Enquanto isso, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, advertiu ontem o presidente panamenho, José Raúl Mulino, de que os Estados Unidos tomarão medidas caso não sejam feitas "mudanças imediatas" no Canal do Panamá. Rubio afirmou que houve violação do tratado de transferência.

Ao se reunir com o presidente José Raúl Mulino, Rubio "deixou claro que esse 'status quo' é inaceitável e que, na ausência de mudanças imediatas, os Estados Unidos tomariam as medidas necessárias para proteger seus direitos sob o tratado", afirmou a porta-voz do Departamento de Estado, Tammy Bruce. ■

PRODUTORES PEDEM DIÁLOGO NO MÉXICO

Os setores agrícola e de autopeças do México pediram "diálogo" para acabar com a guerra comercial desencadeada pela decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de impor tarifas alfandegárias de 25% sobre o país latino e o Canadá. Ambos segmentos estão entre os que seriam mais atingidos pela medida, que, segundo Trump, busca pressionar seus parceiros no acordo comercial T-MEC a coibir a migração ilegal e o tráfico de drogas. As tarifas prejudicarão a "competitividade" da América do Norte, uma das regiões mais dinâmicas do mundo, e colocarão milhões de empregos em risco, disseram a Indústria Nacional de Autopeças (INA) e o Conselho Nacional de Agricultura (CNA) em declarações separadas. Emblemático do T-MEC, o setor automotivo exportou US$ 36 bilhões (209,8 bilhões de reais na cotação atual) para os Estados Unidos em 2023 e representa 5% do PIB mexicano, de acordo com a Capital Economics. Esse setor e o de autopeças também geram 11 milhões de empregos nos três países, ressaltou a INA.

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 3/2/2025

FOTOS: LEO LARA/DIVULGAÇÃO



WESLEY PEREIRA DE CASTRO, DE CAMISA AMARELA, E FÁBIO ROGÉRIO, DE BLUSA VERDE, VIBRAM COM A VITÓRIA DO SERGIPANO "UM MINUTO É UMA ETERNIDADE PARA QUEM ESTÁ SOFRENDO" EM TIRADENTES

TIRADENTES PREMIA A OUSADIA

Filmes vencedores da mostra mineira, encerrada no sábado, apresentam abordagens e estéticas fora do panorama habitual do cinema comercial

LUCAS LANNA RESENDE

A 28ª Mostra de Tiradentes chegou ao fim, no sábado (1º/2), sem resposta objetiva para o tema desta edição: "Que cinema é esse?". O propósito, diga-se, nem era encontrar tal resposta, mas destacar a diversidade da produção brasileira contemporânea, com novas abordagens, personagens e estéticas. Foi o que se viu na premiação das mostras competitivas.

Em "Olhos Livres", o escolhido pelo júri oficial foi "Deuses da peste", de Gabriela Luíza e Tiago Mata Machado, coprodução entre Minas e São Paulo A trama se passa em um antigo casarão na capital paulista, onde vive um velho ator shakespeariano exilado dos palcos. Mergulhado em melancolia e solidão, ele sonha com a peste e o fogo se alastrando pelo país. Sem que perceba, uma estranha comunidade começa a se formar em torno dele.



EQUIPE DO FILME "DEUSES DA PESTE" RECEBE O PRÊMIO DO JÚRI OFICIAL DA MOSTRA "OLHOS LIVRES"

ATOMIZADOS

"Esta premiação representa uma vitória da coletividade", diz Gabriela Luíza. "Neste momento em que estamos tão divididos e atomizados, em que nossos laços nos são retirados, em que parecemos todos definhar para nos tornarmos um banco de dados sob controle e manipulação das plataformas digitais, o fato de reunir pessoas para um trabalho criativo em comum ganha a dimensão de ato político", reforça a diretora.

"Este filme nasceu de um gesto e, de certa forma, se reduz a esse gesto, voltando sempre a ele: o encontro para se manter são e vivo durante os dias conturbados e extremamente tensos das eleições de 2022", completa Tiago Mata Machado.

O vencedor da mostra "Aurora" foi o média-metragem sergipano "Um minuto é uma eternidade para quem está sofrendo", de Fábio Rogério e Wesley Pereira de Castro. Tão longa quanto o título é a descrição do filme pelos diretores: "Depressivo. Virginal. Antibolsonarista. Cinéfilo. Religioso. Pornoteórico. Centrípeto. Vegetariano. Amante da literatura. Proto-suicida. Indiscreto."

O filme acompanha a rotina de Wesley, codiretor da produção, que sofre de depressão e angústia constantes. Tais sentimentos vão se mostrando à medida em que cenas da intimidade de Wesley são compartilhadas.

A produção é simples. "O filme foi feito no auge da pandemia com um celular de R$ 300", conta Wesley Castro ao **Estado de Minas**. "Eu estava sem emprego, no meio da pandemia. Então, todas aquelas cenas depressivas são reais, estava realmente pensando em me matar. Mas a necessidade de me manter vivo me fez mandar as imagens para o Fábio (Rogério), que transformou todo o material bruto nesta beleza de filme", diz.

QUEBRANDO TABUS

Já a mostra "Autorias", que tem caráter "anti-individual", de acordo com a curadoria, premiou "Parque de diversões", de Ricardo Alves Jr. Sexo é o tema central. Há, inclusive, cenas de sexo explícito, que, de acordo com o diretor, desmistificam o ato sexual e quebram tabus.

Na trama, um grupo de desconhecidos vaga por Belo Horizonte em busca de encontros sexuais. Eles invadem um parque e o transformam em local de desejo e exploração. A produção se inspirou em fatos ocorridos no Parque Municipal Américo Renné Giannetti, quando o local se tornou ponto de encontro da comunidade gay nas décadas de 1940 e 1950.

Outras produções premiadas foram "3 Obás de Xangô", de Sergio Machado, escolhido pelo júri popular como Melhor Longa-metragem; e "Dois Nilos", de Samuel Lobo e Rodrigo de Janeiro, eleito Melhor Curta pelo júri popular.

O Prêmio Helena Ignez, dedicado ao destaque feminino da Mostra de Tiradentes, foi entregue à atriz Ticiane Simões, pela atuação no curta "Entre corpos", de Mayra Costa.

Na categoria Work in Progress (WIP) do programa Conexão Brasil CineMundi, "A voz de Deus", de Miguel Antunes Ramos, recebeu os prêmios Cinecolor e O2 Pós. O Prêmio Málaga WIP foi para "Morte e vida Madalena", de Guto Parente.

CIRCUITO COMERCIAL

Muitos filmes exibidos no festival (foram 140 ao todo), inclusive os premiados, dificilmente ficarão em cartaz no circuito comercial. "'Um minuto é uma eternidade para quem está sofrendo' não deve entrar por causa do caráter experimental", comenta o codiretor Fábio Rodrigo.

"Além disso, tem muita cena de nudez, citações de suicídio e tudo mais. Então, acho que não vai rolar estreia no circuito comercial. Mas se outros festivais quiserem exibir...", complementa o diretor Wesley Pereira de Castro. ■

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br



LEO LARA/ DIVULGAÇÃO

MARIA ALCINA NO ENCERRAMENTO DA MOSTRA DE CINEMA DE TIRADENTES

OS MELHORES DRINQUES PRONTOS

Nem só de fantasia e animação vive o folião de rua. Drinques prontos fazem parte da indumentária de quem vai curtir os dias de folia, que já estão pipocando por aí. O mercado desse tipo de bebida está tão aquecido que ganhou até concurso para eleger os melhores, o RTD Cup 2025. Na categoria Geral, venceu o lançamento Xá de Cana; em segundo lugar, ficou o Cocktail Benerick's Cosmopolitan; e, em terceiro, o Chapeleiro, da White Rabbit. A segunda edição do concurso reuniu mais de 60 produtos de 24 marcas.



INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

XÁ DE CANA SE DESTACOU NO CONCURSO RTD CUP 2025

● NOTA 10

A comissão julgadora foi formada por quatro mixologistas, quatro representantes da imprensa e quatro influenciadores. A avaliação obedeceu aos seguintes critérios: equilíbrio do sabor, aroma, qualidade do álcool, facilidade no consumo, estabilidade e originalidade. As latas também entraram na avaliação, seguindo critérios como estética, atração visual, sustentabilidade, funcionalidade, durabilidade e experiência do consumidor.



A lista reuniu as marcas Xá de Cana, Ezjoy, Vanfall, Poente, Iceguella, StoneLight, Twenty's (20's), Fiftyfifty, Equilibrista, White Rabbit, Like Wine, Hazel, Carimbó, Maloa, Manza, Lowka, Benerick's, Soulcaipi, Jorge Amado, Aquasoul, Lassaleti e Xangôlião

● CACHAÇA

Entre as novidades, a medalha de ouro foi para o Cocktail Benerick's Cosmopolitan, a prata ficou com a Veneta, da Equilibrista, e a Manza, produzida pela marca homônima. No design, o Cocktail Benerick's Cosmopolitan foi o campeão mais uma vez, seguido de Carimbó e Xanga Lião. Na categoria Álcool de Cereais, o campeão foi o Rubra, da Equilibrista, seguido por Xanga Lião e Lassa Let's Açaí e Laranja, da Lassaleti. Na categoria Drinks com Cachaça, o primeiro lugar ficou com Xá de Cana, em segundo veio Jorge Amado e em terceiro o Citric Love, da Twenty's. No segmento Drinks com Vodca, a Benerick venceu com Cocktail Benerick's Cosmopolitan, seguido do Veneta, da Equilibrista, e do Pink Lemonade, da Stone Light. O melhor Drink com Gin foi o Chapeleiro, da White Rabbit, seguido do Gingibre, da Equilibrista, e do Vanfall Fizz. Teve ainda a categoria Outros, com medalha de ouro para Tokyo, da Like Wine; prata para Manza; e bronze para Mimosa Spritz. Leia mais sobre os drinques nas páginas 21 a 25.

● FOMENTO À CULTURA

A APPA – Cultura & Patrimônio completa 32 anos nesta terça-feira (4/2). Criada em 1992, a organização social (OS) sem fins lucrativos se tornou um dos principais instrumentos de fomento à cultura brasileira. Desde então, foram R$ 28,5 bilhões investidos em cerca de 75 mil projetos culturais em todo o país, contemplando, por ano, cerca de 4,5 mil programas patrocinados por 4,6 mil empresas e 11 mil pessoas físicas. Ao longo desses anos, foram captados cerca de R$ 260 milhões. E não apenas em Minas e no Brasil, mas em ações internacionais como a programação do Festival Cervantino e a comemoração do bicentenário de relações diplomáticas entre o Brasil e Vaticano, que deve começar este ano.

● EM SAMPA

A artista mineira Marinalva Rosa marcou para 15 de fevereiro a abertura de sua exposição individual na AM Galeria, em São Paulo. A curadoria é de Rodrigo Naves e Gabriel San Martin. Natural de Imbé de Minas, Marinalva, que é bióloga de formação, vive na capital paulista desde 1993. Vai exibir 20 pinturas em tela e papel.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
O fato de Netuno e Vênus estarem conjuntos em seu setor espiritual fortalece sua fé e faz com que suas mentalizações sejam bem-sucedidas. Assim, concentre o pensamento em tudo de bom que deseja ver realizado para si e para todos. DICA: os momentos passados a sós com a pessoa amada serão muito especiais.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu espírito de solidariedade está reforçado por seu regente Vênus e Netuno, que criam um clima de entendimento e harmonia com as pessoas à sua volta. Eles favorecem em especial as amizades e assuntos sentimentais. DICA: você anda mais idealista, porém não se disperse em empreendimentos utópicos e inviáveis.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A conjunção de Vênus com Netuno torna este período excelente para você se concentrar nas questões profissionais e atuar no sentido de progredir no que faz. Suas iniciativas práticas tendem ao êxito, portanto vá em frente! DICA: não se descuide de suas necessidades afetivas e dedique-se a quem você mais gosta.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Agora juntos, Netuno e Vênus abrem seus caminhos e dão a maior força a todas as iniciativas no sentido de ampliar seu campo de ação. Além disso, esses planetas fazem com que o fator sorte atue a seu favor. DICA: aproveite a fase para se afirmar e esteja de olho nas boas oportunidades, especialmente no amor.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Vênus e Netuno vibram em harmonia e atingem positivamente o seu setor do inconsciente, por isso lhe ajudam a entender melhor tudo o que se passa em seu íntimo. Você pode agir de modo coerente com suas reais motivações. DICA: a tensão da Lua com Marte aconselha você a relaxar e a manter a paz com todos.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Aproveite a fase para cuidar de tudo o que exige tato, cortesia e poder de comunicação. Isso porque Vênus e Netuno fazem com que sua capacidade de aceitar os outros esteja em alta e lhe estimulam a interagir mais com todos. Você pode entender ainda melhor os sentimentos alheios. DICA: os amores estão em alta.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Sua capacidade de realização esta semana promete ser bastante fecunda, propícia às questões concretas. Seu regente Vênus e Netuno estimulam seu espírito prático e fazem com que seja mais fácil executar seus planos. DICA: o Sol acentua seu desejo de ação e promete horas estimulantes a dois.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O fato de Vênus e Netuno estarem conjuntos faz com que esta fase seja de intensa magnetização para você, que pode revelar suas melhores potencialidades e se afirmar em tudo o que faz. DICA: os amores vão de vento em popa e, se o seu coração está vago, é bem provável que não permaneça assim por muito tempo.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
O planeta Netuno está em conjunção com Vênus, por isso aumenta seu poder psíquico e lhe aconselha a pensar sempre de modo positivo. Você está em uma fase excelente para se isolar com quem mais gosta, trocar confidências e abrir o coração. DICA: as viagens, de preferência a dois, serão divertidas e estimulantes.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Sua necessidade de contato está enfatizada pela conjunção de Vênus e Netuno, que lhe torna uma pessoa mais aberta, amistosa e comunicativa. Aproveite esta fase para socializar, organizar a correspondência e cuidar de tudo que exige capacidade de verbalização. DICA: tudo tende a fluir bem no amor.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Os assuntos práticos e relativos à carreira estão beneficiados pela conjunção de Vênus com Netuno. Esses astros lhe ajudam a concretizar antigos projetos e a se realizar nas suas atividades. DICA: o fato de o Sol, em seu signo, se harmonizar com Júpiter ajuda você a se entrosar ainda melhor com a pessoa amada.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Nestes dias, Vênus e seu planeta Netuno estão em exata conjunção em seu signo, por isso vitalizam você e favorecem bastante os assuntos pessoais e sentimentais. Vênus e Netuno dão a maior força às suas iniciativas no sentido de abrir novas frentes de ação. DICA: cuidar do visual e se embelezar são ótimas pedidas.



ANNA MARINA

É importante cultivarmos amizades, nos encontrarmos, vivermos intensamente

>> anna.marina@uai.com.br

Deliciosas férias

Retornei de 30 dias de férias. Posso afirmar que estou renovada. Tentei me lembrar da última vez que consegui ficar tanto tempo na maré mansa, sem me preocupar com nada, compromisso nenhum. Não consegui.

Há muito tempo não sentia o prazer de responder "nada", quando alguém me perguntava "o que você vai fazer hoje?". Parece bobagem, mas para quem estava exausta como eu, é muito bom. Se não parasse, pifaria. Ainda bem que ouvi meu corpo a tempo. Se você me perguntar o que fiz nas férias, respondo com tranquilidade: quase nada. Precisava, de fato, descansar.

Fui para o meu sítio, em Santa Luzia. Passei uma temporada por lá com minha irmã ajeitando a casa que nossa mãe construiu e, com sua partida há pouco mais de um ano, passou a ser nossa. Por covardia ou falta de forças, não tínhamos mexido em nada. Só fizemos a doação das roupas e sapatos. Neste início de ano, começamos a colocar o espaço com a nossa cara.

Aproveitei alguns dias e fui para o Rio de Janeiro com quatro amigas. Há um bom tempo não passeava por lá. Fui à festa de 50 anos da Arezzo, mas foi aquela viagem tipo bate e volta. Passear no calçadão, almoçar fora, jantar, teatro, show e, o principal, jogar conversa fora sem preocupar com tempo e horário, acho que foi quando levei minha filha para conhecer a Cidade Maravilhosa, que continua linda mesmo. Isso faz mais de 15 anos.

Fomos conhecer a Casa Roberto Marinho. Os jardins são lindos, tinha uma exposição do arquiteto e artista plástico Ascânio MMM, cujo trabalho é muito bonito. Algumas salas apresentavam obras do Acervo Roberto Marinho selecionadas por Ascânio, entre elas trabalhos de Amilcar de Castro.

Percebi a frustração dos visitantes em não ver nada do fundador do Grupo Globo. Quando se vai à casa de alguém, como, por exemplo, à casa de Freud ou de Shakespeare, espera-se encontrar coisas que contem um pouco da história da pessoa. Eles pecaram em não deixar uma sala com exposição permanente sobre a vida de Roberto Marinho e o escritório dele montado. Isso já bastaria. No local há apenas um grande arcaz da família. Um dó.

Fomos ao Roxy Dinner Show. Não estávamos dando muito pelo programa, mas foi ótimo. Jantar muito gostoso antes e show que mostra a cultura do nosso Brasil, com excelentes cantores e bailarinos. É para turista? É. Tipo Lidô e Moulin Rouge, mas é para brasileiros também. Saímos de lá com orgulho de ter algo de tão alto nível por aqui.

Como é bom viajar com amigas queridas, excelentes companheiras de viagem. Porque é um risco – afinal, só conhecemos de verdade a pessoa quando viajamos com ela. Essas quatro coloquei no topo da lista. Já marcamos nova viagem, agora com destino internacional.

Curtimos muito. Um dia, depois da caminhada, nos sentamos em um quiosque em Ipanema para um pouco de sombra, água de coco, petiscos e vinho geladinho. O local estava cheio, gente linda, animada. Mais tarde, um grupo de jovens – rapazes e moças lindos de morrer, pareciam modelos – foi à nossa mesa elogiar nossa animação e o fato de aproveitarmos a vida com amigas. Afirmaram que querem chegar à nossa idade com a nossa energia. Fomos inspiração.

Isto é a vida: o poder da amizade. Quantas pessoas já nos inspiraram? Agora chegou a nossa vez. Por isso é tão importante cultivarmos amizades, nos encontrarmos, vivermos intensamente. Como diz amiga muito querida, "a vida não tem replay". **(Isabela Teixeira da Costa/ Interina)**

MÚSICA BRASILEIRA

João Donato só por mulheres

Nove cantoras gravam tributo ao compositor, que morreu em julho de 2023. Repertório traz parcerias pouco conhecidas dele com Caetano e João Bosco

LUCAS LANNA RESENDE

EKATERINA BASHKIROVA/ DIVULGAÇÃO



JOÃO DONATO GANHA HOMENAGEM DE JOYCE, SIMONE, MÔNICA SALMASO, WANDA SÁ E TULIPA RUIZ, ENTRE OUTRAS

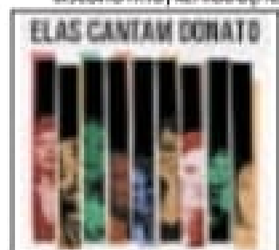
Quando Carlos Lyra completou 90 anos em maio de 2023 – sete meses antes de morrer –, a produtora cultural Regina Oreiro idealizou o disco "Afeto" (Sesc), com canções de Lyra nas vozes de Gilberto Gil, Joyce Moreno, Ivan Lins, Edu Lobo, Caetano Veloso, Ney Matogrosso e Djavan.

Para rearranjar as músicas, Oreiro convidou um time de peso: João Donato, Marcos Valle, Gilson Peranzzetta, Antonio Adolfo, Leila Pinheiro e Jaques Morelenbaum. Terminado o trabalho, Donato chamou a produtora num canto e confidenciou: "Olha, Regina, nos meus 90 anos vou querer um disco assim".

Donato não chegou aos 90. Em julho de 2023, dois meses depois de gravar o tributo a Lyra, ele morreu em decorrência de problemas agravados por uma infecção pulmonar.

Regina Oreiro recorreu à viúva Ivone Belém e deu início à produção de "Elas cantam Donato", que chega agora às plataformas digitais pela Biscoito Fino.

BISCOITO FINO/REPRODUÇÃO



"ELAS CANTAM DONATO"

. Tributo a João Donato (Biscoito Fino), com oito faixas. Disponível nas plataformas digitais

O tributo a Donato traz oito canções dele nas vozes de Zélia Duncan, Simone, Mônica Salmaso, Luedji Luna, Teresa Cristina, Tulipa Ruiz e Mart'nália, além do dueto de Joyce Moreno e Wanda Sá na faixa "Azul royal". Os arranjos ficaram a cargo de Itamar Assiere, Marcos Valle, Lula Galvão e Gustavo Ruiz.

"Acabou faltando espaço para mais mulheres", brinca a produtora. "A Fernanda Abreu e a Roberta Sá foram duas que me ligaram reclamando de não entrar no disco."

Oreiro diz que listou cantoras que mais têm a ver com Donato. De imediato, vieram Joyce Moreno e Wanda Sá. A primeira, grande fã do bossa-novista, acabou virando amiga íntima dele, enquanto a outra foi companheira de vida e de música. Donato e Wanda se casaram na década de 1980.

"Lembrei-me de Ivone (Belém) dizendo que o Donato queria que a Simone gravasse alguma música dele. Então, resolvi chamar a Simone na hora", conta.

Na sequência, vieram Tereza Cristina, que participou de live em homenagem ao músico; Mônica Salmaso e Zélia Duncan, a quem o bossa-novista chamava de "vozes macias"; Martn'ália, que esteve no tributo a Lyra e encantou Donato; e Tulipa Ruiz, que gravou com ele o single duplo "Tulipa Donato" (2019).

"Só a Luedji Luna não tinha relação direta com ele, mas era um nome com quem eu queria trabalhar", diz Oreiro. "Quando fiz o convite, descobri que ela considerava Donato um mestre", acrescenta.

O repertório é quase um lado B. Hits previsíveis como "A rã" e "Até quem sabe?" dão lugar a "Surpresa", parceria com Caetano Veloso interpretada por Zélia Duncan; "Não sei como foi", parceria com João Bosco interpretada por Simone; e "Azul royal", do último álbum solo de Donato, "Serotonina" (2022).

"A gente era amigo de vida e de música. Tínhamos uma conversa muito específica, muito nossa, entre o violão e o piano", conta Joyce. "Ele dizia que meu violão e o piano dele se entendiam superbem. E Itamar Assiere foi extremamente respeitoso: desenhou um arranjo que poderia ter sido feito pelo Donato, porque foi no estilo do Donato."

"Ele virou amigo meu, do meu irmão, do meu pai, de toda a família", conta a cantora paulista Tulipa Ruiz, que emprestou a voz para "Naturalmente".

"A música brasileira tem sorte de ter alguém como o Donato, uma grande riqueza da nossa cultura. É muito importante seguir cantando e ouvindo o Donato, para sua existência seguir fresca com a gente e para as novas gerações o conhecerem", conclui Tulipa. ■

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 3/2/2025

OSCAR 2025

Zezé também estava lá

A atriz mineira Pri Helena vive a empregada de Eunice Paiva, personagem de Fernanda Torres em "Ainda estou aqui". O filme abriu portas para ela na TV

HELVÉCIO CARLOS

A exatos 29 dias da festa mais famosa de Hollywood, a atriz mineira Pri Helena está na torcida pelo Oscar para "Ainda estou aqui", de Walter Salles. "Receber três indicações, incluindo a de Melhor Filme, é reconhecimento não apenas do longa, mas do cinema nacional", afirma.

"A jornada de Eunice Paiva, mulher que lutou a vida inteira em busca de justiça, é o coração deste filme. Ela representa tantas vozes que deixaram sua marca na história, com coragem e resiliência. O reconhecimento no Oscar mostra que o cinema brasileiro tem uma força capaz de tocar o mundo. Esta é a nossa estatueta, e ela já valeu tudo", diz.

SONY PICTURES



EUNICE (FERNANDA TORRES) E A EMPREGADA ZEZÉ (PRI HELENA) EM MOMENTO TENSO DE "AINDA ESTOU AQUI", QUANDO POLICIAIS INVADEM A CASA DOS PAIVA

NOVELA DAS SETE

A artista, de 32 anos, tem motivos de sobra para torcer pelo Oscar de Melhor Filme, de Melhor Filme Internacional e de Melhor Atriz para Fernanda Torres. Por causa de Zezé, a empregada que trabalha na casa da família Paiva, ela foi escalada para "Volta por cima", novela das sete da Globo. Ela vive Cacá, personagem de destaque do folhetim.

Mineira de Juiz de Fora, Pri considera "Ainda estou aqui" o acontecimento de sua carreira. "A partir do filme, comecei a ter mais visibilidade no mercado audiovisual. Sou do teatro, o filme abriu outra porta para mim."

Para conhecer um pouco melhor a história dela, é preciso voltar um pouquinho no tempo. Com o diploma de jornalismo nas mãos, Pri trocou Juiz de Fora pelo Rio de Janeiro. Fez pós-graduação em artes cênicas e cursos na Escola Martins Pena e na Casa das Artes das Laranjeiras (CAL). Veio a pandemia, tudo foi suspenso e ela voltou para Minas Gerais.

Certo dia, no sítio de uma amiga em Laranjal, onde passaria o mês curtindo a vida na roça e "catando ovos de galinha", como ela diz, recebeu o contato de Letícia Naveira, produtora de "Ainda estou aqui", convidando-a para um teste.

"Achei que era golpe, juro! Imagina, estava lá na roça", revela, com bom humor, durante entrevista realizada nos Estúdios Globo, no Rio de Janeiro.

Letícia a descobriu porque Lauro Macedo, pesquisador de elenco da Globo, havia recebido o média-metragem "Ciclone", dirigido por Pri, e incluiu no cadastro da emissora, ao qual a produtora teve acesso. A mineira passou no teste presencial.

Fã confessa de Walter Salles, Pri cita a frase "a genialidade mora nos detalhes" para definir uma das qualidades do diretor: "O Walter é genial e ele é do detalhe."

FÁBIO ROCHA/GLOBO



A ATRIZ PRI HELENA COMO CACÁ, JOVEM ENVOLVIDA COM O MUNDO DA CONTRAVENÇÃO EM "VOLTA POR CIMA", NOVELA EM CARTAZ NA GLOBO

Como todos os profissionais envolvidos no projeto, ela sabia, desde o início, que participava de um grande trabalho. "Nos bastidores, ficávamos assim: gente, estamos fazendo uma coisa histórica. Isto aqui só acontece uma vez na vida. Mas ninguém tinha noção da dimensão que o filme teria", observa a mineira, que foi casada com o diretor de teatro Rodrigo Portella, a quem considera "um grande mestre".

Nos bastidores, Pri comentou com Fernanda Torres sobre sua dificuldade em se acostumar a conviver com ela no set.

"Não tô acreditando que tô aqui neste filme", disse para a filha de Fernanda Montenegro. "Fernanda me disse: 'Daqui a pouco, você se acostuma. A gente tá aqui de igual pra igual.'"

A mineira é só elogios à estrela de "Ainda estou aqui": "O mais legal em relação a Fernanda, que estava fazendo um trabalho que exigia muito dela, muito tenso e denso também, é a leveza. Ela é bagaceira, sabe? Ela é totalmente bagaceira", brinca.

"Ela é muito assim, de igual pra igual. A generosidade dela e a troca dela em cena ajudaram muito a me sentir pertencente àquele trabalho", continua.

O grupo do elenco no WhatsApp é ativo. No dia do Globo de Ouro, Pri conta que, após o prêmio de Melhor Filme ser dado a "O brutalista", Selton Melo enviou mensagem, em tom de brincadeira, avisando: "Fernanda vai nos vingar." Depois, contou que Tida Swinton foi abraçar a brasileira após a cerimônia

Atualmente, a atriz mineira vive a rotina intensa de gravações nos Estúdios Globo. Assim como ocorreu com Fernanda Torres – que revelou sua grande admiração por Tilda Swinton no programa de Fábio Porchat –, Pri ficou emocionada ao ver Drica Moraes, colega de elenco em "Volta por cima".

"No camarim, lá estava eu, linda, me arrumando. De repente, ela abre a porta e, como se não fosse a Drica Moraes, fala: boa-tarde! Achei que ia passar mal. Ela entrou como se não fosse esta deusa", derrete-se.

Pri Helena cresceu tendo como referências não só Drica Moraes, mas Adriana Esteves e Fernanda Torres. "São atrizes em que me baseio muito", comenta.

Cita outra colega do filme, a conterrânea Bárbara Luz. "Ela é fantástica, bebe do teatro totalmente. Já nasceu ali, é igual a Fernanda Torres. Não tem como fugir disso."

Bárbara, que vive Nalu Paiva no longa, é filha de Eduardo Moreira e Inês Peixoto, atores do Grupo Galpão.

PAI

Em "Volta por cima", Pri Helena interpreta Cacá, filha de Ana Lúcia (Iara Jamra). A personagem fez curso técnico de enfermagem, mas acabou no mundo da contravenção. "Sempre quis ter a experiência de fazer novela. A gente exercita diariamente novas situações do personagem", comenta.

Em uma dessas coincidências da vida, Pri ficou surpresa ao saber o nome da personagem. "Perdi meu pai quando tinha 5 anos. O apelido dele era Tio Cacá. Sabia desde aquele momento que a Cacá seria minha." ■

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

- Opõe-se a "estreitamento"
- Figurinha adesiva de álbuns infantis
- Órgão de classe dos jornalistas
- Período de 1.000 anos
- Reproduzido (Genét.)
- Assembleias legislativas
- Continente onde está o Brasil
- Desfazer (nó)
- A calda do pudim
- O Homem Lobo (Folc.)
- Empanado e frito (o bife)
- Sílaba de "rocha"
- Hidrelétrica da fronteira Brasil-Paraguai
- Sufixo de "lipase"
- Preparar a terra
- País da América Central cuja capital é Porto Príncipe
- A obra nunca apresentada
- "(?) Você", sucesso de Fábio Júnior
- Examinei cuidadosamente
- Para + os (Gram.)
- Diversificado
- Rubem Braga, escritor brasileiro
- Bolsa de compras
- O valor dos alimentos
- Ordinal (abrev.)
- Assobios; silvos
- Formadores de atóis
- Material que imita o couro
- "Quem tem (?) vaia Roma" (dito)
- Companhia teatral
- Astro que nos dá luz e calor
- Contaminado
- Rio da África
- (?)-bumbá, festa folclórica
- Tapir (bras.)
- Acre (sigla)
- O aconchego da família
- Antonio Pitanga, ator
- 2, em romanos
- Cama para feridos
- Acalento da criança
- Tecido lustroso
- Torre italiana

BANCO 5/cromo — haiti — trupe. 6/itaipu. 7/padiola.

2

SUDOKU (I)

6				9	8	4		2
				4			9	
		2			6			
	2				1			
1							8	
3						1	5	
4	7			8			2	
	3		7			6		
8		5			3			9

SUDOKU (II)

					8	1		
		4						6
6				9				3
3	1	2						
	5			7		4		
4		7					1	
						7	3	
			9		1			
	6	8		2		5		1

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA
#FaçoCoquetel
ASSINE AGORA!

Solução

SETE ERROS





PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Festa temática

Recentemente, Márcia e outras duas garotas foram cada qual a uma festa temática e se divertiram muito. Cada festa começou num horário diferente e tinha um tema também diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada garota, o tema da festa a que cada uma foi e a que horas começou.

		Tema da festa			Horário		
		Árabe	Brega	Safári	21h	22h	23h
Nome	Aline						
	Márcia						
	Tereza						
Horário	21h		N				
	22h		N				
	23h	N	(S)	N			

Nome	Tema	Horário

1. A festa brega começou às 23h.
2. Tereza adorou se vestir a caráter para ir à festa árabe.
3. Aline foi à festa que começou às 21h.

10

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
COQUETEL

Solução

[illegible]

PICOLÉ

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Cruzadinha

Escreva o nome de cada definição nos quadradinhos.

O PÉ DE MAÇÃ

_ _ DO

C

_ _ BIDE

_ _ LO

_ _ _ SÃO

_ _ _ AI

F

_ _ _ CHA

_ _ _ FANTE

MOS _ _

_ _ _ CEGO

P

3

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
COQUETEL

Solução

M			F			
C	A	D	E	I	R	A
	C	A	S	T	O	R
	I		C	A		C
G	E	M	A		B	O
	I		D	R	A	
O	R	C	A		R	M
	A	A		A	B	A
		B	A	L	A	S
F	R	E	V	O		A
	E	L	E		C	A
	D	O		M	O	R
P	E	S	T	A	N	A

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

6	5	3	1	9	8	4	7	2
7	1	8	3	4	2	5	9	6
9	4	2	5	7	6	8	3	1
5	2	4	8	3	1	9	6	7
1	9	7	4	6	5	2	8	3
3	8	6	9	2	7	1	5	4
4	7	1	6	8	9	3	2	5
2	3	9	7	5	4	6	1	8
8	6	5	2	1	3	7	4	9

SUDOKU (2)

2	7	9	6	3	8	1	5	4
5	3	4	7	1	2	9	8	6
6	8	1	4	9	5	2	7	3
3	1	2	5	4	9	8	6	7
8	5	6	1	7	3	4	9	2
4	9	7	2	8	6	3	1	5
1	2	5	8	6	4	7	3	9
7	4	3	9	5	1	6	2	8
9	6	8	3	2	7	5	4	1

SETE ERROS



XÁ DE CANA LEVANTA A BANDEIRA DE VALORIZAÇÃO DA CACHAÇA

XÁ DE CANA/DIVULGAÇÃO

HITS DO CARNAVAL

DRINQUES PRONTOS CAEM NA FOLIA DE BH COM A EXPECTATIVA DE VENDA RECORDE

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 3/2/2025

VINTE2CLUB/DIVULGAÇÃO



QUARTO LANÇAMENTO DA MARCA A EQUILIBRISTA, VENETA UNE FRUTAS VERMELHAS, HORTELÃ E VODCA ARTESANAL

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS



“Estamos apostando em uma megaoperação para este carnaval, com o objetivo de garantir que nossas bebidas cheguem a todos os foliões de Belo Horizonte”



Guilherme Drager
Sócio de A Equilibrista

Bloco
DA PRATICIDADE

MARCAS MINEIRAS PROMETEM BRILHAR NAS RUAS DA CAPITAL COM BEBIDAS NA LATA E (NOVOS) SABORES REFRESCANTES PARA OS FOLIÕES

ANA LUIZA SOARES*

O carnaval já começou a aquecer as ruas de Belo Horizonte, com ensaios e batuques ecoando, fantasias coloridas e o calor da folia. No embalo dessa energia, as latinhas de bebidas prometem brilhar tanto quanto os confetes no ar. É que os drinques prontos, ou RTDs (ready to drink, em inglês), continuam sendo parceiros oficiais da festa. Práticos e refrescantes como pede a temporada. Enquanto os blocos agitam a cidade, marcas mineiras mostram que sabem jogar junto, levando personalidade e novos sabores ao paladar dos foliões.

No meio da farra que se anuncia, A Equilibrista, empresa de sangrias e drinques fundada em 2015, apresenta sua nova criação: Veneta. O drinque chega para ampliar o cardápio da marca, que já conquistou o coração do público com os sabores Gingibre (gim, gengibre e limão), Rubra (soft bitter gerada pela infusão de raízes e ervas) e Venm (bebida gaseificada à base de gim, tangerina, capim-limão e manjericão).

"A escolha da novidade veio do desejo de criar nosso primeiro drinque à base de vodca, que fosse um pouco mais docinho e de cor rosa. Após muita pesquisa e incansáveis testes, chegamos à Veneta, um drinque extremamente equilibrado", explica o sócio da marca, Guilherme Drager. A receita final é a harmonia perfeita entre a doçura das frutas vermelhas, a refrescância do hortelã e a força da vodca artesanal.

Para a folia deste ano, a fabricante projeta a produção de 500 mil latas das quatro bebidas – 200 mil a mais que no ano passado – e mira uma participação marcante pelos blocos de rua da capital mineira, com expectativa de triplicar o faturamento em relação ao mesmo período de 2024. "Estamos apostando em uma megaoperação para este carnaval, com o objetivo de garantir que nossas bebidas cheguem a todos os foliões de Belo Horizonte. Esse será um marco para nossa história", afirma o sócio.

Lançada há apenas dois meses, a bebida se espalhou por BH e já pode ser encontrada em grande parte dos ambulantes de rua, bem como nas principais redes de supermercados e bares da cidade. O novo sabor segue a linha de produtos enlatados e prontos para beber e apresenta 7,9% de álcool. Prática e acessível, a Veneta se junta às veteranas, que Guilherme garante estarem presentes em "todos os blocos de pré, de carnaval e de pós".

MAIS CONFORTO

A preferência pelos RTDs, segundo Drager, é justificável e vai além do sabor. "São vários os fatores que ajudam a colocar os drinques prontos como queridinhos do carnaval", alega. Ele aponta a praticidade – basta abrir a lata e brindar –, os preços acessíveis e os sabores bem pensados. Mas, acima de tudo, a onda fit também é responsável pelo crescimento das bebidas prontas, já que muitos passaram a procurar bebidas menos calóricas.

"Além de refrescantes, eles dão menos vontade de ir ao banheiro e causam menos inchaço quando comparados à cerveja", descreve o sócio. Com teor alcoólico mais alto do que a maioria das cervejas disponíveis na folia, esses drinques também ajudam a alcançar o efeito desejado sem exageros no volume.



A NOVIDADE DESTE ANO DA LAMBE LAMBE É A LIMONADA ROSA EM LATA

LEVE E EQUILIBRADA

A veterana Lambe Lambe também trouxe um novo sabor em lata. Em três anos de mercado, a marca de bebidas fermentadas ganhou maior projeção no carnaval de 2024 e, para fomentar a data novamente, a novidade será a Limonada Rosa, representada pela nova latinha de cor avermelhada.

"A verdade é que quem escolhe as bebidas que levamos para as latas são nossos clientes. Escutamos o que a galera quer e levamos para a rua uma receita consolidada nos bares da Lambe Lambe e em diversos parceiros. Desde as primeiras produções, a receita de Limonada Rosa é sucesso. Nada mais justo que ela seja a estrela do nosso carnaval", relata o diretor de criação e financeiro da marca, Edson Segundo.

Como de costume, a bebida segue um perfil característico. "Não importa a combinação de frutas, Lambe Lambe é sempre leve, frisante e equilibrada em acidez e dulçor. Fácil de beber como deve ser", expõe Segundo. A Limonada Rosa não foge disso. A combinação de limão verde e siciliano, framboesa, morango e hibisco se faz presente, sem deixar ninguém roubar a cena. O resultado é um sabor marcante e equilibrado, com 6% de teor alcoólico.

O produto será oficialmente lançado no próximo sábado, dia 8, durante desfile do bloco da Orquestra Popular Terno do Binga, que se concentra às 9h na Rua Norita, Bairro Santa Tereza, Região Leste de BH. A partir dessa data, a latinha estará disponível em pontos de venda. A Lambe Lambe espera produzir 1,5 milhão de latas – mais que o triplo das 430 mil de 2024 – das três cores: vermelha, amarela (tangerina, limão e sal) e rosa (pitaya, maracujá e alecrim).

BLOCOS INDEPENDENTES

Para chegar às mãos dos foliões, a Lambe Lambe faz parceria com blocos independentes. "Sempre priorizamos os blocos que não contam com grandes patrocínios, mas são a alma do carnaval de BH. Nosso grande parceiro na folia é o ambulante, quem entrega para o público nossas latinhas cheias de frescor", esclarece a sócia-diretora da marca, Kalinka Campos.

Fazem parte da lista os coletivos Queima Largada, Regalório, Terno do Binga, Sagrada Profana, Fanfarrice, Abre-te Sésamo, Bloco da Praia, Bloco da Martinha, EbbBloco e Daquele Jeito. "Nossa contribuição vai desde o serviço de bebidas nos blocos à viabilização de banheiros químicos e produtos para serem revertidos em verba para os blocos em parceria com bares dos bairros", ela acrescenta.

*Estagiária sob supervisão da subeditora Celina Aquino

1,5 MILHÃO

DE LATAS SERÃO PRODUZIDAS PELA LAMBE LAMBE NESTE CARNAVAL



LEIA MAIS NAS PÁGINAS 24 E 25 ►►►



BEBIDA NASCEU DO SONHO DA EMPREENDEDORA SHEILA LIMA DE VENDER CAIPIRINHA NA PRAIA

BRASILIDADE NA lata

ELEITO O MELHOR DRINQUE PRONTO DO PAÍS, XÁ DE CANA MISTURA CACHAÇA, GARAPA E UM TOQUE DE LIMÃO

Puro suco de brasilidade é o que define o Xá de Cana, aposta da marca mineira de mesmo nome – vencedora do Concurso Brasil RTD Cup, competição realizada na última quinta-feira, que elegeu o melhor drinque pronto do país entre 60 candidatos –, que vem para elevar o potencial da cachaça, sem perder a essência das raízes brasileiras. E a escolha do sabor não poderia ser mais certeira: garapa com um toque de limão.

"Foi como juntar a fome com a vontade de comer, e não faltou sinergia. O toque do limão dá a refrescância para deixar a bebida ainda mais saborosa. Por isso a definimos como puro suco de brasilidade", conta a empreendedora Sheila Lima, à frente da empresa desde 2023, quando o sonho de impactar o mercado de drinques se tornou realidade. Em 2021, ela morava em Vila Velha, no Espírito Santo, e carregava a ideia de vender caipirinhas de limão na praia, mas os planos se consolidaram dois anos depois na capital mineira.

"Nós transformamos o tradicional caldo de cana em algo moderno e refrescante, mantendo a essência. Esse drinque pronto foi criado pensando naqueles que buscam uma opção única, distante do comum, trazendo uma experiência autêntica e repleta de sabor", reitera a empreendedora. O produto vem em latas de 355ml e apresenta 7,9% de álcool.

Pelo segundo ano consecutivo, o Xá de Cana vai agitar o período momesco em BH, com a expectativa de aumentar em 10 vezes a produção do último ano. "Queremos que todos os foliões sintam o sabor da tradição mineira em cada gole. Nossa bebida está conquistando admiradores em todos os lugares onde é apresentada", afirma Sheila. Para isso, a latinha estará presente onde o folião estiver, seja em supermercados e distribuidoras, passando pelos ambulantes, que serão parceiros da marca no carnaval. "E para outros estados e cidades, é possível encontrá-la pelo site, com entrega grátis para o todo o Brasil", informa.

NA MEDIDA CERTA

Como empreendedora, Sheila também reconhece a praticidade dos RTDs. No meio da folia, ninguém quer perder tempo medindo doses ou misturando ingredientes. Com a bebida enlatada, tudo já vem na medida certa – é só abrir, despejar no copo com gelo (ou beber direto da lata) e aproveitar. "Há facilidade para beber, e o consumidor consegue saber exatamente o que está sendo ingerido".

Além disso, ela diz que, ao enlatar o Xá de Cana, segue as exigências do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), garantindo que todo o processo de produção seja fiscalizado e certificado. Esse controle de qualidade dá mais segurança ao consumidor.

NEM TÃO NOVO ASSIM

A categoria de bebidas "ready to drink" – em português, "prontas para beber" – não é tão nova como parece. Esse mercado já era amplo na Europa, Estados Unidos e Reino Unido no fim do século 19, quando foi registrada a venda de ponches e coquetéis engarrafados. Mas a popularização só veio mais tarde, na década de 1990 e início dos anos 2000. No Brasil, o conceito começou a surgir entre 2019 e 2020 e virou tendência graças ao carnaval. Agora, mesmo que recente, o segmento de drinques prontos em Minas está experimentando um crescimento proporcional à expansão e diversificação dos eventos de rua, a ponto de BH ser considerada a capital dos drinques prontos.





HISTÓRIA À MESA

CAROLINA FIGUEIRA

>>>E-MAIL: CAROLINAFIGUEIRAC@GMAIL.COM

No Brasil, o açúcar não só adoçou e moldou nosso jeito de ser e nossa alma, como diria Gilberto Freyre, mas se tornou símbolo de devoção, identidade e celebração

Um gosto pelo açúcar

Há muitos anos, quando pisei pela primeira vez em solo francês, fui logo seduzida por aquelas vitrines maravilhosas de doces. Macarons, éclairs, tartes, tudo parecia saído de um filme. Escolhi precisamente um daqueles doces, pedi ao garçom e me sentei à mesa, ansiosa para experimentar aquela espetaculosa sobremesa. E foi inesquecível, mas não pelos motivos esperados. Na primeira garfada, algo abriu uma fenda no meu cérebro: onde estava o açúcar?

Aquela sobremesa menos doce do que eu estava habituada me fez refletir sobre como o gosto doce se manifesta de formas tão diversas, dependendo de onde estamos. Na França, o açúcar desempenhou um papel histórico diferente daquele que conhecemos no Brasil. No auge da produção de açúcar no Atlântico, no século 16, a França não tinha uma produção tão significativa desse alimento. A diferença entre o gosto doce daqui e de lá é uma janela para histórias mais profundas sobre cultura, poder e gosto.

No Brasil, o açúcar não só adoçou e moldou nosso jeito de ser e nossa alma, como diria Gilberto Freyre, mas se tornou símbolo de devoção, identidade e celebração. Como Amanda Geraldes destaca em sua análise sobre o alfenim, doce moldado em formas delicadas nas celebrações do Divino Espírito Santo, o gosto pelo doce carrega significados que vão muito além do paladar. Ele expressa memória coletiva, fé e tradição, consolidando-se como parte essencial da nossa identidade cultural.

Freyre, na obra "Açúcar", descreve o paladar brasileiro como "excessivamente doce" aos olhos estrangeiros, uma característica forjada por séculos de história, onde o açúcar assumiu papel central na formação de gostos e hábitos. Nas festividades, como na produção do alfenim ou de tantos outros doces, o açúcar transcende o prazer sensorial, tornando-se uma ponte entre o passado e o presente, entre o profano e o sagrado.

Mas nem sempre o doce teve esse valor. Durante o período moderno, o emprego de açúcar em pratos salgados, outrora valorizado na cozinha medieval, começou a ser visto como gosto vulgar. Apesar disso, práticas como o uso de frutas e geleias para acompanhar carnes de caça mantiveram o equilíbrio entre doce, ácido e salgado em preparos renomados. Essa tensão entre gosto popular e gosto refinado revela como o doce navega por diferentes esferas sociais e culturais.

Aqui no Brasil, o gosto doce foi moldado por uma complexa interação entre práticas indígenas, influências portuguesas e, mais tarde, pelo modelo de consumo americano. Enquanto os indígenas valorizavam o dulçor natural de méis e alimentos como a batata-doce, os colonizadores introduziram os "doces de tacho", intensificando o uso de açúcar refinado. Essa fusão criou uma identidade doceira específica, onde técnicas e gostos herdados de diferentes culturas se entrelaçam, mas não se apagam.

Há muitos anos, diante daquela sobremesa francesa, em que parecia faltar algo, não imaginava como o açúcar poderia revelar histórias e memórias que dizem muito sobre nós. Talvez a doçura buscada esteja menos no paladar e mais nos caminhos capazes de revelar quem somos, por meio do gosto capaz de expressar culturas, tradições e identidades.



HEY RUE/DIVULGAÇÃO

OS QUATRO SABORES DA STONE LIGHT TÊM 7% DE TEOR ALCOÓLICO E POUCO AÇÚCAR

Destilados DE VERDADE

VODCA, GIM, RUM E UÍSQUE: PARA CADA ESCOLHA, UMA COMBINAÇÃO DE SABORES COM FRUTAS

Os drinques da Stone Light prometem grudar nas mãos do folião como glitter. A empresa está no mercado desde 2020 e oferece quatro variedades de bebidas diferentes. "De lá para cá, viemos aprimorando tanto a receita dos produtos quanto as embalagens. A nossa veia é industrial, e isso nos permitiu mais liberdade e autonomia para a produção das bebidas, para fazer os sabores que quiséssemos", relembra o fundador Ramon Santos.

A marca possui quatro opções para refrescar em meio à multidão, cada uma feita com um destilado diferente. "Temos o Pink Limonade, o nosso carro-chefe, à base de vodca, morango, hibisco e limão; o Tropical Gin, feito com gim, maracujá e pomelo – uma espécie de laranja oriental; o Mojito, mistura clássica de rum, limão e hortelã, e o Uísque Sour, de uísque e limão. Todos com 7% de teor alcoólico e pouco açúcar", expõe Ramon.

A proposta é entregar na lata coquetéis com um padrão de excelência, frescor e paladar muito similares ao de uma bebida feita na hora em um bar.

Diferentemente de parte dos drinques prontos – que usam álcool de cereais ou outros genéricos e aromas artificiais – a Stone Light trabalha com destilados reais. "O resultado se percebe desde os nossos rótulos diretos e verdadeiros, no paladar limpo e ainda em uma boa disposição no dia seguinte", ressalta.

CARNAVAL CONSCIENTE

Para o carnaval 2025, a marca vai combinar diversão com responsabilidade. A Stone Light está preparando uma produção acima das 200 mil latas para o período, quase cinco vezes mais do que no ano passado, e traçou uma estratégia consciente para alcançar o público.

"Na compra de duas latinhas com os vendedores oficiais da marca, o cliente ganha uma garrafa d'água. É uma campanha de autocuidado e redução de danos durante a temporada carnavalesca, para incentivar as pessoas a se hidratarem", detalha o fundador. A expectativa é distribuir mais de 10 mil unidades de água.

Além disso, promotores da Stone Light circularão pelos blocos distribuindo preservativos, protetor solar e pulverizadores de água para refrescar. "Pensar no equilíbrio é essencial. E isso vai desde se hidratar, usar protetor solar, um tênis confortável até a escolha do que vai beber para acompanhar a folia. Uma bebida de qualidade te deixa aproveitar melhor não só aquele dia, mas também os próximos de carnaval", acredita Ramon. ■

SERVIÇO

A EQUILIBRISTA	@LAMBE LAMBE	XÁ DE CANA	STONE LIGHT
• (31) 98478-4446		• (31) 99868-8271	• (31) 99873-7481

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 3/2/2025

FREEPIK



FAÇA CHUVA OU SOL, DERMATOLOGISTAS RECOMENDAM O USO DIÁRIO DO FILTRO DE PROTEÇÃO

PROTETOR SOLAR: Como usar e qual escolher

Dermatologistas dão orientações sobre o que levar em conta na hora de comprar e passar o filtro

A recomendação dos dermatologistas é a mesma para todo mundo: aplicar protetor solar todos os dias, independentemente se a pessoa vai ou não ficar exposta diretamente ao sol. Mas, na hora de comprar o produto, pode ser difícil saber qual é o ideal para cada um, pois são muitas opções disponíveis.

Para tirar o melhor proveito desse aliado da saúde, é importante saber quais informações procurar no rótulo na hora de eleger um protetor para chamar de seu e como utilizá-lo.

Para facilitar sua escolha, confira as orientações nas respostas a seguir:

1. Qual é a diferença entre os filtros solares químicos e os físicos?

Os protetores químicos contêm compostos que absorvem e transformam os raios UV em calor. Eles têm textura mais leve, deixam menos resíduos e espalham melhor. Por isso, são boas opções para quem tem pele oleosa e menos sensível. Também funcionam bem quando usados sob a maquiagem.

Já os físicos criam uma barreira sobre a pele que reflete e dispersa os raios. "Os protetores físicos são ideais para pessoas com pele mais sensível, como as que têm dermatite, rosácea ou melasma, pois oferecem proteção contra a luz visível, que também provoca envelhecimento e manchas no tecido", explica a dermatologista Flávia Brasileiro, da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

Os protetores físicos também são recomendados para gestantes, lactantes e crianças. "Eles são ideais para bebês de 6 meses a 1 ano de vida, que não podem fazer uso das versões químicas", acrescenta Selma Hélène, dermatologista do Hospital Israelita Albert Einstein.

Mas atenção: muitos produtos oferecem os dois tipos de proteção, então quem tem bebê precisa checar o rótulo e estar ciente de que, antes dos 6 meses, nenhum tipo de protetor deve ser aplicado



THINKSTOCK/REPRODUÇÃO



OS PRODUTOS EM CREME SÃO IDEAIS PARA PELES SECAS E SENSÍVEIS

2. É verdade que FPS acima de 30 não faz diferença?

A escolha do fator de proteção solar, o FPS, deve levar em consideração aspectos como o tom da pele, a presença de doenças fotossensíveis (lúpus eritematoso, por exemplo), os melasmas, a intensidade de exposição solar, as condições de saúde e a tendência ao câncer de pele.

"Embora seja verdade que a diferença na proteção contra os raios UVB de um filtro 30, 50 ou 70 seja pequena, os produtos com FPS 50 ou mais geralmente ajudam também na proteção contra a radiação UVA", afirma Flávia Brasileiro. Na embalagem, o nível de proteção contra os raios UVA pode aparecer junto à sigla PPD ou como "FP-UVA".

Além disso, esses protetores costumam conter antioxidantes que ajudam a neutralizar os danos causados pela luz vermelha e infravermelha, que também podem prejudicar o tecido cutâneo, ampliando os benefícios da fotoproteção.

3. Qual é o mais indicado: proteção com cor ou sem cor?

As fórmulas com cor oferecem uma proteção extra, pois o pigmento forma uma barreira física sobre a pele. Além disso, esses produtos ajudam na proteção contra a luz visível, proveniente de lâmpadas e dispositivos eletrônicos, que também acelera o envelhecimento e causa manchas.

É importante saber que a maquiagem com proteção não substitui o protetor. Esses cosméticos até ajudam a proteger a pele, mas têm FPS muito baixo, não protegem contra os raios UVA e não são resistentes ao suor. Isso sem falar que a maquiagem não cobre toda a extensão da pele.

4. Preciso de um filtro diferente para o corpo e o rosto?

No que diz respeito à proteção, não há problema em aplicar o mesmo produto no corpo e no rosto. Entretanto, o ideal é ter um para cada região, pois as fórmulas desenvolvidas para o corpo são mais gordurosas e pesadas. Ao usar o protetor do corpo no rosto, a pele pode ficar mais oleosa e favorecer o aparecimento de acne em quem tem tendência ao problema.

5. O protetor usado na praia deve ser diferente daquele aplicado no dia a dia?

Os produtos são os mesmos, mas o ideal é que os utilizados quando a pessoa fica muito tempo exposta ao sol tenham FPS 50 ou superior. Além disso, é importante optar por fórmulas resistentes à água e ao suor, já que o contato com o líquido tende a reduzir sua eficácia.

A orientação dos dermatologistas é aplicar o protetor 30 minutos antes de se expor ao sol. Esse é o tempo necessário para que o produto possa agir. Reaplique a cada duas horas ou imediatamente após nadar ou transpirar intensamente, secando a pele antes de espalhar o produto. Vale apostar também em proteções físicas, como chapéu, roupas com proteção UV e óculos de sol.

6. Protetores que contam com substâncias antioxidantes são boas opções?

Sim, esses produtos são bem-vindos no nécessaire. A ação antioxidante, além de ser mais eficaz contra os radicais livres, melhora a proteção, ajudando a reparar o processo inflamatório desencadeado pela incidência da radiação solar.

Exemplos de ingredientes que têm essa ação e podem estar presentes na formulação do protetor são as vitaminas C e E; polifenóis, provenientes de substâncias como chá-verde e cacau; e resveratrol.

Mas há versões com outras tecnologias, focadas na preservação do colágeno ou na desinflamação, por exemplo. "Existem ainda produtos com princípios ativos contra os pigmentos que mancham a pele, evitam espinhas e fazem com que a fórmula fique mais hidratante", acrescenta a dermatologista do Einstein.

7. Os protetores de uso oral são eficientes? Se sim, como usá-los?

A fotoproteção oral utiliza substâncias que neutralizam os radicais livres gerados pela exposição solar, reduzindo o estresse oxidativo que acelera o envelhecimento da pele e a inflamação do tecido. "Estudos indicam que esses produtos podem aumentar a resistência da cútis à vermelhidão induzida pela radiação UV", conta a médica da SBD.

Mas cuidado: os protetores orais não substituem o uso dos filtros tópicos. Eles apenas oferecem uma proteção adicional, especialmente para indivíduos com pele sensível ou condições como o melasma.

8. Qual é a melhor opção de formulação: gel, creme, spray ou bastão?

Essa escolha deve levar em consideração o tipo de pele, o ambiente em que a pessoa vai passar o dia e a eficácia da fotoproteção. Os produtos em creme são ideais para peles secas e sensíveis, pois hidratam e oferecem maior uniformidade na aplicação, garantindo proteção mais eficaz. Géis e fluidos são melhores para peles oleosas, mas podem necessitar de reaplicações mais frequentes.

Já os sprays são bons para áreas com pelos e situações que precisam de reaplicação prática e rápida, porém têm menor uniformidade na proteção. Os bastões funcionam para áreas pequenas, como rosto e lábios.

9. É preciso aplicar protetor solar quando o tempo está encoberto?

Sim. Cerca de 60% da radiação ultravioleta consegue atravessar as nuvens e isso vale especialmente para os raios UVA, que provocam envelhecimento, manchas e câncer de pele. Aliás, nesses dias o cuidado deve ser redobrado, pois não sentimos tanto calor e a pele não fica tão vermelha no momento da exposição, o que faz com que o risco de exagerar seja maior.

10. A quantidade de protetor aplicada influencia na proteção?

A quantidade faz toda a diferença e varia de pessoa para pessoa, dependendo da estatura e do peso de cada um. Uma dica é calcular uma colher de chá para rosto e pescoço, uma colher de sopa para a parte da frente do tronco, uma colher de sopa para as costas, uma colher de sopa para os dois braços e uma colher de sopa para as duas pernas.

"Estudos mostram que o brasileiro aplica muito menos do que a quantidade recomendada, reduzindo drasticamente a eficácia do FPS indicado no rótulo", alerta a dermatologista da SBD. (Thais Szegö/Agência Einstein) ■

LETRA/DIVULGAÇÃO



REAPLIQUE O PROTETOR A CADA 2 HORAS OU IMEDIATAMENTE APÓS SAIR DA ÁGUA

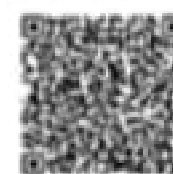
GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS



LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
DOMINGO DE IEMANJÁ EM BH
Devotos celebraram a 'Rainha do Mar' ►►►



Para acessar: aponte o celular

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

ADAPTAÇÃO

VOLTA ÀS AULAS SEM TELAS: E AGORA?



REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

COLÉGIOS E FAMÍLIAS INICIAM O ANO LETIVO COM O DESAFIO DE CUMPRIR A LEI, VÁLIDA DESDE 13 DE JANEIRO, QUE RESTRINGE O USO DE CELULAR NO AMBIENTE ESCOLAR

LAURA SCARDUA*, GUSTAVO WERNECK E IZABELLA CAIXETA

O ano letivo na capital mineira tem início a partir de hoje (3/2) e vem acompanhado de um desafio para as escolas, pais e alunos: o cumprimento da Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso do celular durante as aulas e intervalos. Às tradicionais ações para acolhimento dos estudantes e expectativas para mais um período escolar, somam-se as dúvidas sobre regras para uso de telas e suas consequências.

Na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, foi realizada na última sexta-feira (31/1) uma reunião com diretores, vice-diretores, psicólogos, assistentes sociais e equipe interna da Secretaria Municipal de Educação (Smed) com o objetivo de discutir a legislação. Esse encontro teve como foco as orientações pedagógicas para o diálogo com professores, estudantes e famílias sobre a regulamentação. Além disso, a Smed afirmou que "foi enfatizado o início do trabalho com as crianças e adolescentes sobre o uso excessivo de telas a partir do início do ano letivo, em 5 de fevereiro."

Os possíveis desdobramentos ineficazes da simples implementação da lei sem o devido diálogo é um dos receios no segmento educacional. No Colégio Arnaldo unidade Anchieta, a orientadora educacional Adriana Figueiredo conta que já planejou que vai passar nas salas para dialogar com os estudantes sobre os benefícios da distância da tela. "Vamos conversar com os alunos para trabalhar a questão emocional, afetiva e corporal", ela afirma.

Eldo Pena, diretor do Colégio Arnaldo, acredita que se o estudante não for apresentado aos motivos, a medida pode parecer uma "pegação no pé" por parte da escola. "É a necessidade de educar para o uso. Proibição pela proibição não vai gerar nada", diz.

Também está no radar das equipes pedagógicas a implementação de campanhas de conscientização junto à comunidade escolar, como no Colégio Santo Agostinho. "A ideia não é fazer a mudança de maneira brusca, mas como ela já vinha sendo feita, com calma, aos poucos, mantendo o diálogo com nossos estudantes", afirma Gabriel Verdin, supervisor pedagógico do ensino médio da escola particular.

SOBRE A LEI Nº 15.100/2025

A Lei nº 15.100/2025, sancionada em 13 de janeiro, regula o uso de celulares nas escolas de educação básica em todo o Brasil. A medida visa melhorar o foco e a concentração dos estudantes, garantindo um ambiente mais produtivo e menos disperso. Segundo a legislação, o acesso aos aparelhos será permitido somente para fins pedagógicos ou em situações de emergência, segurança ou acessibilidade, visando proporcionar um ambiente mais saudável e produtivo para os alunos.

A lei não especifica de que maneira a restrição deve ser adotada. Assim, fica a cargo dos executivos estaduais e municipais e das instituições educacionais definir como os estudantes devem lidar com a medida, seja não levando os celulares para as escolas, deixando na mochila ou até mesmo colocando em algum local destinado para o armazenamento. A fiscalização da norma no estado é de responsabilidade do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

Não há consenso entre as instituições na capital mineira sobre como vai haver a implementação e as consequências caso a medida seja desrespeitada. No caso da escola Olimpo, que tem unidades espalhadas pelo Brasil, os celulares não serão recolhidos pela coordenação, cabendo aos alunos mantê-los guardados. Além disso, "não vai haver nenhum tipo de punição, especialmente quando os estudantes vão passar por uma adaptação", de acordo com Ronnie Lourenço, diretor de Ensino do Grupo Olimpo.

Nas escolas municipais, inicialmente os aparelhos não serão recolhidos. "Em caso de descumprimento, a prioridade será o diálogo, orientando os alunos sobre a importância de respeitar as normas, e acionando a gestão escolar e as famílias, quando necessário", registra a Smed. Já no Colégio Sagrado Coração de Jesus, os celulares vão ser recolhidos e colocados em uma caixa fechada com cadeado. Isso já era implementado na escola, mas não de forma obrigatória.

EM CASA

A legislação é vista com bons olhos pelos pais de crianças e adolescentes em idade escolar ouvidos pelo **Estado de Minas**. Alguns vão além do apoio à legislação e atuam como agentes precursores da medida. É o caso de Mariana Uchoa, uma das seis mães fundadoras do Movimento Desconecta, ação coletiva contra a exposição precoce e excessiva de aparelhos e redes sociais às crianças. A designer gráfica conta que a iniciativa surgiu em abril de 2024 nas seguintes circunstâncias: "Tínhamos filhos e a vontade de proteger a infância deles".

Na época, Mariana e outras mães, cujas crianças frequentam a mesma escola na capital paulista, conversavam sobre os malefícios do celular e os obstáculos para proibir o uso. Foi nessa troca que as responsáveis perceberam que o principal motivo pelos quais os pais estavam dando celulares precocemente para as crianças era o receio e a pressão social dos filhos serem os únicos no ambiente de convívio a não ter o aparelho eletrônico.

Com o objetivo de superar essa questão da criança se sentir "excluída" das demais, as seis responsáveis firmaram um acordo entre elas e outros responsáveis da escola de não dar celulares aos filhos. Na época, em reunião remota para explicar a ideia, mais de 2 mil ingressaram, conta Mariana, que é mãe de três.

►►►


FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

MAURÍCIO E DEBORAH, PAIS DE AUGUSTO E BENÍCIO, ENTENDEM QUE RESTRINGIR CELULAR SERÁ BENÉFICO AOS ALUNOS E PROFESSORES

RECOMENDAÇÃO PARA O USO DE TELAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

0 A 2 ANOS
Evitar a exposição às telas sem necessidade

2 A 5 ANOS
Limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora por dia, sempre com supervisão de adultos

6 A 10 ANOS
Limitar o tempo de telas ao máximo de 1 a 2 horas por dia, sempre com supervisão de adultos

11 A 18 ANOS
Limitar o tempo de telas e jogos de videogame a 2 a 3 horas por dia

FONTE: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP)

DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS

É unânime entre profissionais da área da saúde e educação ouvidos pelo **Estado de Minas**: para uma implementação menos conturbada da legislação, o apoio das famílias é fundamental. "Não adianta só a escola batalhar com isso se o aluno chegar em casa e, no tempo em que lá estiver, ele ficar exposto às telas", afirma Anna Paula Jorge Jardim, diretora acadêmica do Colégio Nossa Senhora das Dores na unidade Floresta, na Região Centro-Sul de BH. Na instituição, as aulas começam amanhã (4/2).

A promotora de Justiça Giselle Ribeiro de Oliveira, coordenadora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa da Educação (Caoeduc), também destaca que a colaboração dos pais e responsáveis é fundamental. Ela ressalta como a família tem um papel primário na formação e educação das crianças.

Paulo Leite, superintendente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino no Estado de Minas Gerais (Sinepe-MG), também reforça que o diálogo entre escola e responsáveis deve ser promovido.

TEORIA E PRÁTICA

"Mas é preciso ser posta em prática, nas escolas, sem colocar a responsabilidade nas costas dos professores, caso algum aluno use o celular", observou o designer Maurício Mozeto, ao lado da mulher Deborah Cristina Pereira de Oliveira, analista do Judiciário, e dos filhos Augusto, de 11, e Benício, de 6 — todos curtindo a tranquilidade da Praça da Liberdade, símbolo da capital.

Deborah contou que Augusto "acaba de ganhar um celular", então se trata de um cenário novo. "Mas é isso: que as escolas cumpram a lei e não permitam o uso, sem deixar a responsabilidade com os professores". Para Augusto, "usar ou não usar, tanto faz", pois, nesse momento do passeio, prefere mesmo é o sorvete trazido pelo papai. "A gente ouve dizer que, muitas vezes, o professor está explicando a matéria, e os alunos, com a mochila aberta e o celular ligado, ficam nas redes sociais ou nos joguinhos", conclui Maurício, demonstrando rejeição a essa postura e, portanto, apoio à lei.

"Vejo como muito saudável, positivo", diz o empresário Walker Silvério, residente em Itaúna, na Região Centro-Oeste de Minas. Na tarde de sábado, ele esteve a passeio na capital com os filhos gêmeos Rafael e Vitor, que completam 10 anos no próximo mês. "Na instituição onde os garotos estudam, os telefones estão proibidos bem antes da nova lei. Se precisarmos fazer contato com eles, podemos ligar para a escola", conta o pai.

Com um saco de pipoca na mão, em visita aos museus do Circuito Liberdade, na Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul de BH, Rafael respondeu cheio de atitude à pergunta: "Nesse momento, o que é melhor, a pipoca ou o celular?". Sem titubear, a resposta veio: "Depende do ponto de vista", afirmou Rafael, certo de que, apenas em caso de necessidade ou urgência, o aparelho poderia ser usado em sala de aula.

*Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira

> **"Vejo como muito saudável e positivo. Na instituição onde os garotos estudam, os telefones estão proibidos bem antes da nova lei. Se precisarmos fazer contato com eles, podemos ligar para a escola"**
>
> **WALKER SILVÉRIO**
> Empresário, pai de Rafael



LEIA MAIS SOBRE VOLTA ÀS AULAS SEM TELAS



HULK ESTAVA HÁ 14 JOGOS SEM FAZER GOL, MAS VOLTOU A DEIXAR SUA MARCA NO ALÇAPÃO DO BONFIM, EM NOVA LIMA

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

VÍTIMAS DO CAMISA 7 NO ESTADUAL*

TIME	GOLS
Cruzeiro	6
Caldense	5
América e Athletic	4
Tombense e Patrocinense	3
Democrata de Sete Lagoas Coimbra, Democrata-GV,	2
Itabirito e Vila Nova	1

*Número da Fellegger Agência

CAMPEONATO MINEIRO

MAIS QUE ARTILHEIRO ESTADUAL

Com o gol na vitória contra o Villa Nova, Hulk deixa para trás ídolos do Atlético na artilharia da competição e coloca o Castor Cifuentes na lista dos estádios onde balançou a rede

SAMUEL RESENDE

Artilheiro das últimas três edições do Campeonato Mineiro, o atacante Hulk iniciou a busca por mais um prêmio ao marcar na vitória do Atlético por 1 a 0 sobre o Villa Nova, no sábado, pela quinta rodada. Com o gol, o ídolo alvinegro ultrapassou outros grandes nomes da história do clube e ampliou a lista de estádios em que balançou as redes pelo Galo.

O Castor Cifuentes, em Nova Lima, foi o 30º palco em que o camisa 7 fez um gol com a camisa preta em branca. Os locais "favoritos" do jogador são o Mineirão (52), a Arena MRV (17) e o Independência (14).

Nova Lima foi a sexta cidade do interior mineiro em que Hulk atuou. Ele também marcou em Muriaé (contra o Tombense), em Uberlândia (clássico contra o Cruzeiro), ambos em 2023, além de São João del-Rei (Athletic), em 2024. O atacante só passou em branco em Poços de Caldas (Caldense) e Governador Valadares (Democrata).

Entre os 30 estádios em que o atleta já marcou, 27 deles espalhados por 19 cidades de 11 estados no Brasil. Outros três ficam em países vizinhos: Alejandro Villanueva (Lima-PER), Romelio Martínez (Barranquilla-COL) e Banco de Guayaquil (Guayaquil-EQU).

Com o gol diante do Villa Nova, Hulk chegou a 31 marcados no Mineiro e ultrapassou dois ídolos do clube: Guilherme e Marques, que fizeram 30 gols, cada. Os números foram divulgados pela assessoria de comunicação do clube.

No retrospecto geral, Hulk ultrapassou também os 30 gols de Laci e Ronaldo Drummond e está em 25º no ranking de maiores artilheiros da história do Atlético no Estadual.

Agora, ídolo do Galo tem à vista as marcas de atacantes como Ailton (31 gols), Reinaldo Rosa (31), Gérson (34), Diego Tardelli (35) e Everton Nogueira (37).

Os três maiores goleadores do Atlético no Campeonato Mineiro são Reinaldo, com 79 gols, Dadá Maravilha (106) e Mário de Castro (118).

Levando-se em consideração apenas os gols marcados no século, Hulk só fica atrás de Diego Tardelli, que marcou 35 vezes. No geral, o ídolo é o maior artilheiro do alvinegro desde 2001, com 115 gols em 230 partidas. ■

DESEMPENHO DO CRAQUE POR EDIÇÃO

ANO	GOLS	JOGOS
2021	2	11
2022	10	8
2023	11	11
2024	7	10

CAMPEONATO MINEIRO PRIMEIRA FASE



CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
GRUPO A								
1 BETIM	8	5	2	2	1	5	3	2
2 TOMBENSE	7	5	2	1	2	4	5	-1
3 ATLÉTICO	7	5	1	4	0	3	2	1
4 UBERLÂNDIA	6	5	1	3	1	6	7	-1
GRUPO B								
1 ATHLETIC	12	5	4	0	1	11	4	7
2 AMÉRICA	11	5	3	2	0	13	3	10
3 DEMOCRATA-GV	2	5	0	2	3	4	8	-4
4 ITABIRITO	2	5	0	2	3	2	7	-5
GRUPO C								
1 CRUZEIRO	10	5	3	1	1	9	4	5
2 AYMORÉS	6	5	1	3	1	3	3	0
3 POUSO ALEGRE	5	5	1	2	2	5	11	-6
4 VILLA NOVA	3	5	1	0	4	2	10	-8

5ª rodada

SÁBADO - 1/2

Vila Nova 0 x 1 Atlético
Athletic 3 x 1 Tombense
Betim 0 x 1 América

ONTEM

Democrata-GV 2 x 4 Pouso Alegre
Itabirito 0 x 0 Aymorés
Cruzeiro 3 x 1 Uberlândia

6ª rodada

TERÇA-FEIRA - 4/2

21h30 Atlético x Athletic

QUARTA-FEIRA - 5/2

19h Tombense x Aymorés
20h Pouso Alegre x Betim
Vila Nova x Itabirito
22h América x Cruzeiro

QUINTA-FEIRA - 6/2

ESTADO DE MINAS

NO ATAQUE

TERÇA-FEIRA, 3/2/2025



3X1



CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro supera o Uberlândia e passa a pensar primeiro em América e depois no Atlético. Para estes jogos, time poderá contar com o técnico Leonardo Jardim, que deverá ser anunciado em breve



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

DUDU ENTROU NO SEGUNDO TEMPO E MARCOU O GOL QUE SELOU A VITÓRIA CELESTE

"Sou muito feliz e grato por ter começado no Cruzeiro e pelo clube ter me dado essa oportunidade de praticamente recomeçar minha carreira depois de uma grave lesão no joelho. Hoje pude fazer um gol e agradeço também à torcida e aos companheiros"

Dudu
Atacante do Cruzeiro

VITÓRIA ANTECEDE RODADAS DE CLÁSSICOS

THIAGO MADUREIRA

O Cruzeiro confirmou o favoritismo e venceu o Uberlândia, por 3 a 1, ontem, no Mineirão, pela quinta rodada do Campeonato Mineiro. Jean Silva abriu o placar para o time do Triângulo Mineiro, aos 11min do primeiro tempo, mas Matheus Henrique, aos 22, e Gabigol, aos 40, viraram o jogo para a Raposa ainda na etapa inicial. Dudu selou o triunfo celeste aos 34 do segundo tempo.

Com o resultado, a Raposa foi a 10 pontos (três vitórias, um empate e uma derrota) e se manteve na liderança do Grupo C do estadual. O vice-líder é o Aymorés, com seis, seguido de perto pelo Pouso Alegre, com cinco.

Já o Uberlândia está na última posição do Grupo A, com seis pontos. O Betim é o ponteiro da chave, com oito, seguido por Tombense e Atlético, com sete.

Nas próximas rodadas, o time estrelado terá dois clássicos pela frente: quarta-feira, às 22h, visita o Coelho, no Independência, e no próximo domingo, às 16h, recebe o Atlético, no Mineirão, com torcida única.

O goleiro Cássio estava na escalação divulgada uma hora antes da partida contra o Uberlândia. Apesar disso, o experiente jogador de 37 anos apresentou mal-estar minutos antes de a bola rolar e foi vetado do confronto. Sem Cássio, Léo Aragão assumiu a titularidade.

Para dar ritmo de jogo aos atletas, o auxiliar e interino Wesley Carvalho mudou grande parte da equipe celeste em relação ao último jogo: Dudu, Matheus Pereira, William e Marquinhos começaram no banco.

O Cruzeiro encontrou dificuldades no início de jogo. Com erros individuais e de posicionamento, a defesa foi o setor mais vulnerável do time. Por sua vez, o Uberlândia marcou com os jogadores recuados e apostou no contra-ataque. A estratégia do time do Triângulo Mineiro funcionou aos 11 minutos, com o gol do adversário, em vacilo de Fagner.

Aos 15min, o zagueiro João Marcelo sentiu dores no joelho direito após dividida e deixou o campo chorando. Ele passará por exames, mas virou preocupação para a sequência da temporada.

O Cruzeiro não sentiu o gol e buscou a resposta na sequência, com o gol de Matheus Henrique, que fuzilou a meta do goleiro Thiago Braga. O jogo ficou aberto e Rayne e Alison Mira perderam chances claras de marcar para o Uberlândia. Já o Cruzeiro não desperdiçou, com Gabigol, em cobrança de pênalti, virando o placar.

ATAQUE DIFERENTE

No segundo tempo, Wesley Carvalho mandou a campo Dudu na vaga de Bolasie, logo na volta do intervalo, e Marquinhos e Matheus Pereira, aos 20 minutos, nos lugares de Matheus Henrique e Walace. O time celeste ficou mais ofensivo e continuou com volume de jogo. Aos 34min, Marquinhos se livrou da marcação e achou o baixinho Dudu, de 1m67, livre dentro da área, que só empurrou com a cabeça e festejou com a torcida. ■

POSSE DE BOLA

64%
CRUZEIRO

36%
UBERLÂNDIA

FINALIZAÇÕES

14
SENDO 6 NO GOL
CRUZEIRO

11
COM 5 NO ALVO
UBERLÂNDIA

ESCANTEIOS

8
CRUZEIRO

5
UBERLÂNDIA

FICHA DO JOGO

CRUZEIRO Léo Aragão; Fagner, João Marcelo (Jonathan Jesus 16 do 1º), Fabrício Bruno e Kaiki; Walace (Matheus Pereira 20 do 2º), Matheus Henrique (Marquinhos 20 do 2º) e Christian; Eduardo (Lucas Silva 36 do 2º), Bolasie (Dudu, no intervalo) e Gabigol **TÉCNICO:** Wesley Carvalho (interino) **UBERLÂNDIA** Thiago Braga; Douglas, Glauco, Rayne e Ruan; Jorge Magé (Rodrigão Augusto 37 do 2º), Guilherme Escuro (Felipe Benedetti 38 do 2º) e Michael Paulista (Michel Borges 16 do 2º); Jean Silva, Alison Mira (Léo Martins 30 do 2º) e Fernandinho (Aslen 17 do 2º) **TÉCNICO:** Marcelo Caranhato **MOTIVO:** Quinta rodada do Campeonato Mineiro **ESTÁDIO:** Mineirão **GOLS:** Jean Silva 11, Matheus Henrique 22, Gabigol 40 do 1º e Dudu 34 do 2º **ÁRBITRO:** Antônio Márcio Teixeira da Silva **ASSISTENTES:** Pablo Almeida Costa e Emílio Junio Nascimento Santos **VAR:** Vinicius Gomes do Amaral **PÚBLICO:** 24.053 **RENDA:** R$ 821.246,00